

# A DAMA DO CINE SHANGHAI

UM FILME DE: GUILHERME DE ALMEIDA PRADO

## SEQ. 01 - LETREIROS INICIAIS

Clareamento - Uma estrela amarela da Star Filmes e um "R" verde da Raiz em "back-light" tomam toda a tela.

Escurecimento - No escuro, inicia uma música tocada por saxofone.

## SEQ. 02 - MURO DE TIJOLOS PRETOS - INT/NOITE

Cenário - Um muro de tijolos pretos, onde está pintado, em cinza, o rosto de Suzana. Os principais traços fisionômicos de Suzana estão ressaltados com néons coloridos. A direita, está o nome do filme: A Dama Do (em néon branco) Cine (em pequenas luzes coloridas) Shanghai (em néon vermelho, imitando caracteres chineses).

Ação - No escuro, é acesa primeiro a palavra Cine, seguida pela palavra Shanghai, os néons do rosto de Suzana são acesos de uma única vez, seguidos pelos néons do A, do Dama, e do Do. A câmera aproxima do rosto de Suzana, enquanto o nome do filme é apagado vagarosamente. Os néons do rosto de Suzana também são apagados, um a um, enquanto a câmera aproxima do néon dos olhos de Suzana. O

néon dos olhos apaga, deixando tudo escuro. A música continua alguns segundos na escuridão.

### **SEQ. 03 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

A voz de Lucas aparece na escuridão, enquanto a música vai desaparecendo.

LUCAS (OFF):

Foi numa dessas noites quentes e úmidas de verão, quando o calor deixa tudo imóvel e você, pensando em escapar da realidade, resolve ir ao cinema...

Bolívar, um homem com pinta de Humphrey Bogart, usando uma velha capa de chuva e chapéu, acende um abajur de teto e aponta seu foco de luz para reconhecer a sala de um velho apartamento. Na janela, onde escorre água de chuva, está piscando o letreiro luminoso da fachada do "Cine Shanghai", o apartamento está sendo usado como depósito de vários móveis, objetos e roupas de diferentes origens. Bolívar solta o abajur de teto, tenta ligar um velho ventilador quebrado e encontra sobre uma mesa um estranho punhal com o cabo feito de jade verde, ao lado de um telefone antigo. A silhueta de Lyla Van, uma bela mulher de cabelos loiros e despenteados, usando a penas um espalhafatoso chambre de seda colorida e sapatos de salto alto, aparece abrindo a cortina indiana da porta que dá para o quarto.

LUCAS (OFF):

Nem tanto pelo filme, mas pelo prazer de passar duas horas sentindo um ar gelado correndo pelo seu corpo. Mas você chega na bilheteria para comprar o ingresso e vê escrito em letras miúdas: "ar condicionado em reformas". Aí você já está ali, não tem nada pra fazer, e resolve entrar no cinema assim mesmo. E fica assistindo ao filme e contando as gotas de

suor que escorrem em sua  
testa...

Lucas é um tipo alto e forte, de rosto com linhas e ângulos retos e bem marcados. É durão, cafajeste, ingênuo, romântico e distraído. Sua voz é grave e monocórdica.

#### **SEQ. 04 - CINEMA - INT/NOITE**

Lucas, de calça jeans, tênis e camisa colorida, molhado de suor está parado na cortina da sala de espera, olhando o filme da SEQ. 03.

LUCAS (OFF):

Foi numa dessas noites que tudo  
começou.

Uma "lanterninha" vem ajudar Lucas a encontrar um lugar para sentar. Aos poucos, Lucas enxerga melhor na escuridão. Em off, os diálogos do filme.

BOLÍVAR (OFF):

Tudo pronto?

LYLA (OFF):

Perfeito. Já tenho um álibi.

BOLÍVAR (OFF):

Posso saber qual é?

LYLA (OFF):

É mais seguro que você não saiba  
de nada.

BOLÍVAR (OFF):

Não foi o combinado... que  
houve? Você parece nervosa!

LYLA (OFF):

E estou. Nunca fiz isso antes.

BOLÍVAR (OFF):

Está em tempo de desistir.

LYLA (OFF):

Não! Vai dar tudo certo, não vai?

BOLÍVAR (OFF):

Em menos de duas horas, você será a viúva mais rica da cidade! Agora, me abrace. Não vejo a hora de ter você só pra mim.

Lucas senta numa cadeira próxima ao corredor central e ao lado de uma luzinha vermelha de orientação. Lucas repara nos estranhos espectadores do cinema: um velho comendo pipocas, um casal de namorados, um gordo enxugando o suor da testa com um lenço, um crítico fazendo anotações, um homem fumando escondido, duas lésbicas estereotipadas, dois gêmeos, um sócia do Hitchcock, etc.

LUCAS (OFF):

O filme já passara da metade e a estória não parecia fácil de entender. Eu podia sair e fumar um cigarro, enquanto esperava a próxima sessão, mas fumar ainda não era um dos meus vícios. Na tela, um homem beijava uma mulher.

Um foco de luz ilumina os olhos de Lucas. Música romântica.

#### **SEQ. 05 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Bolívar termina de beijar Lyla, próximos à persiana da janela. Um néon vermelho, em forma de fogo, ilumina o quarto. Bolívar solta Lyla, que sai pela esquerda do quarto.

#### **SEQ. 06 - CINEMA - INT/NOITE**

Uma perna de mulher, que a princípio parece ser de Lyla, entra em quadro, pela direita, e pára. A câmera afasta e mostra Lucas olhando as pernas de Suzana, uma mulher de cabelos castanhos, parecida com Lyla Van, que parou para arrumar seu guarda-chuva molhado. A luzinha vermelha de orientação e a continuidade dos movimentos criou a ilusão

de Lyla ter saído do filme. Em off, escutamos o filme. Lyla abre uma gaveta.

LYLA (OFF):

Não temos mais um segundo a perder.

BOLÍVAR (OFF):

Não se preocupe. Tudo foi planejado nos mínimos detalhes. Nesse instante, seu marido deve estar dando o último gole no seu martini e pedindo a conta!

A "lanterninha" ajuda Suzana a encontrar um lugar no centro da sala de projeção. Suzana é uma mulher de uma beleza diabólica e extremamente sensual; usa cabelos longos e soltos, rosto e roupas clássicas. Lucas segue Suzana com o olhar e, quando ela se senta, Lucas levanta de sua cadeira e caminha vagarosamente em sua direção. Em off, escutamos o filme: um homem sai de um bar e caminha por uma rua deserta. Trovões anunciam uma chuva. Pelo "toc-toc" dos passos, sentimos que o homem está sendo seguido. Música de suspense. O homem pára de repente.

HOMEM (OFF):

Ah, é você? Me assustou... O que está fazendo por aqui...? O que é isso? Não, por favor!

Dois tiros de revólver e o barulho de um carro se aproximando, abrindo a porta, tornando a fechar e arrancando na água da chuva. Lucas senta na mesma fileira de Suzana, várias cadeiras à sua direita, e fica observando seu perfil com olhar de desejo. Lucas toma coragem, levanta e vai sentar ao lado de Suzana que, mesmo sentindo a presença de Lucas, continua assistindo ao filme. Lucas coloca a mão no joelho de Suzana, que olha nos olhos de Lucas. Suzana e Lucas trocam sorrisos de cumplicidade. Lucas entra lentamente sua mão por baixo da saia de Suzana, que fecha seus olhos de prazer. Suzana abre os olhos e eles estão em fogo. Suzana pega Lucas pelos cabelos e beija seus lábios. Na realidade, foi tudo imaginação de Lucas, que continua sentado na sua cadeira, na mesma fileira da cadeira de Suzana. Lucas, tentando criar coragem volta a olhar a tela do cinema.

**SEQ. 07 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Bolívar está em pé, abrindo o tambor de um revólver. Os pés de Lyla sobem acariciando o peito de Bolívar, abrindo a camisa e mostrando sua camiseta cavada. Bolívar abre a gaveta forrada com páginas de um velho exemplar da revista do Mickey de um criado-mudo, onde estão guardados alguns chaveiros com o símbolo "yin/yang" em vermelho e preto e uma caixa de balas de revólver. Bolívar guarda duas balas disparadas e pega balas novas.

**SEQ. 08 - CINEMA - INT/NOITE**

Lucas olha Suzana sentada sozinha no meio do cinema e aumenta sua vontade de ir sentar ao seu lado.

**SEQ. 09 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Bolívar coloca as balas novas no tambor do revólver.

BOLÍVAR (OFF):

Tenho que eliminar nossos  
amigos. Não quero deixar nenhuma  
pista pra trás.

Lyla, que está deitada numa cama antiga de ferro, acende um cigarro com um fósforo e usa o mesmo fósforo para queimar uma fotografia. Bolívar aponta o revólver no meio dos olhos de Lyla, que traga a fumaça de seu cigarro e olha com desejo para Bolívar, através das chamas da fotografia, na qual só restam as pernas de três homens. Bolívar abre as pernas de Lyla e deita entre elas.

**SEQ. 10 - CINEMA INT/NOITE**

Lucas cria coragem, levanta de sua cadeira e caminha em direção da cadeira de Suzana. No corredor lateral, a "lanterninha" ajuda um homem apressado a encontrar alguém na platéia. O foco de luz é apontado para Suzana, que acena com a mão.

SUZANA:

Querido... !

O homem é Desdino, um tipo sério, de olhar maligno e cabelos grisalhos, gestos afetados e roupas

extravagantes. Lucas, desconcertado, procura disfarçar suas intenções e senta na fileira de Suzana; três cadeiras à sua direita. Desdino senta à esquerda de Suzana.

DESDINO:  
Desculpe o atraso.

Suzana e Desdino trocam beijos.

SUZANA:  
Tudo bem?

Desdino responde com um olhar e um sorriso. Lucas não resiste ao olhar fixo para Suzana. O olhar de Suzana, que se sente observada, cruza com o olhar de Lucas. Suzana percebe o olhar insistente de Lucas e arrisca uma segunda olhada rápida, antes de continuar assistindo ao filme. Em off, segue o filme: Lyla e Bolívar levantam da cama.

LYLA (OFF):  
Quer uma bebida?

BOLÍVAR (OFF):  
É melhor você trocar de roupa.  
Estamos atrasados.

Lyla coloca numa vitrola dá música "Sophisticated Lady" (D. Ellington, I. Mills & M. Parrish), na versão de Augusto de Campos, cantada por Elizeth Cardoso, e serve bebida em dois copos.

BOLÍVAR (OFF):  
De novo esse disco? Não tem outro?

LYLA (OFF):  
Só gosto deste!

BOLÍVAR (OFF):  
Não agüento mais essa música!

LYLA (OFF):  
Não vai precisar escutá-la nos próximos meses... Tim-tim!

Lyla e Bolívar brindam.

BOLÍVAR (OFF):  
Vou sentir sua falta.

LYLA (OFF):  
Eu também, mas é preciso que não  
nos encontremos por algum tempo.  
Ninguém pode desconfiar do nosso  
amor.

Lucas olha os joelhos de Suzana, que percebe o olhar de desejo de Lucas e tenta esconder os joelhos com a saia. Lucas despe Suzana com o olhar. Suzana, perturbada, tenta assistir ao filme.

**SEQ. 11 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Bolívar arruma a gravata-borboleta e a faixa do "smoking" que está vestindo, olhando nos espelhos de um biombo feito de espelhos. Lyla, usando um insinuante vestido de lantejoulas, senta num sofá para colocar sua meia de seda. Bolívar observa as pernas de Lyla.

**SEQ. 12 - CINEMA - INT/NOITE**

Lucas assiste ao filme e olha as pernas de Suzana, que continua tentando esconder seus joelhos com a saia. Desdino pega um pequeno leque e o abana para si e para Suzana.

**SEQ. 13 - APARTAMENTO INT/NOITE**

Bolívar senta no sofá, ao lado de Lyla, e começa a acariciar o joelho de Lyla.

**SEQ. 14. CINEMA - INT/NOITE**

Lucas aproxima a mão de seu próprio joelho. Suzana repara nos movimentos de Lucas.

**SEQ. 15 APARTAMENTO - INT/NOITE**

Bolívar entra vagarosamente sua mão no meio das pernas de Lyla.

**SEQ. 16 - CINEMA - INT/NOITE**



Lucas começa a acariciar seu próprio joelho, olhando para os joelhos de Suzana, que fica muito perturbada com a coincidência e sente como se a mão de Lucas estivesse entrando no meio de suas pernas.

LYLA (OFF):  
Não, querido...

BOLÍVAR (OFF):  
Uma última vez! Não posso resistir...

Suzana cruza as pernas, tentando afastar a tentação.

#### **SEQ. 17 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Bolívar, com a mão no meio das pernas de Lyla, beija os lábios de Lyla, que procura manter distância de Bolívar, para não amassar o vestido.

#### **SEQ. 18 - CINEMA - INT/NOITE**

Lucas olha o joelho de Suzana e acaricia fortemente o seu próprio joelho. Suzana olha para o filme e para a mão de Lucas e sente como se Lucas estivesse fazendo com ela, o que Bolívar faz com Lyla. Lucas percebe a brincadeira e arranha seu próprio joelho para ver a reação de Suzana, que encosta a cabeça no ombro de Desdino.

LYLA (OFF):  
Vai amassar nossa roupa!

BOLÍVAR (OFF):  
Que importa?

LYLA (OFF):  
Não temos tempo!

BOLÍVAR (OFF):  
Diz que me ama.

LYLA (OFF):  
Ainda duvida?

BOLÍVAR (OFF):  
Diz! Diz!

LYLA (OFF):  
Já disse tantas vezes!

BOLÍVAR (OFF):  
Mais uma!

LYLA (OFF):  
Te amo!

A música "Sophisticated Lady" funde com uma música romântica de passagem de tempo. Suzana tenta resistir, mas está completamente em chamuscas. A cada movimento mais brusco da mão de Lucas, Suzana arde de prazer. Desdino, atento ao filme, não repara em nada e coloca o braço por trás dos ombros de Suzana, que procura manter as aparências.

**SEQ. 18.A - CINEMA/APARTAMENTO - INT/NOITE**

Na tela, um enorme telefone toca três vezes, até ser atendido por Lyla Van.

**SEQ. 18.B - CINEMA - INT/NOITE**

Suzana e Lucas saem do transe.

SUZANA:  
Vou fumar um cigarro.

Lucas vê Desdino concordar com a cabeça, Suzana levanta e sai pelo lado de Desdino, que continua assistindo ao filme, Suzana sai da sala de projeção e Lucas enxuga o suor do seu rosto com um lenço.

LYLA (OFF):  
Alô?

BOLÍVAR (OFF):  
Querida, sou eu.

LYLA (OFF):  
Eu disse pra você não ligar .

BOLÍVAR (OFF):  
Não agüento mais. Essa separação absurda, o que há com você? Se

você tá pensando que vai me  
 passar pra trás, tá muito...

LYLA (OFF):  
 Não seja cretino! Você ainda vai  
 estragar tudo! A polícia  
 continua desconfiada. Tem feito  
 muitas perguntas. Se houver a  
 menor suspeita, você já sabe!

BOLÍVAR (OFF):  
 O que eu sei, é que estou louco  
 pra te ver. Se você não vem até  
 aqui, eu vou até aí.

Em off, Bolívar desliga o telefone. Lucas levanta da cadeira e sai com naturalidade, em direção da sala de espera, procurando não atrair a atenção de Desdino.

LYLA (OFF):  
 Alô?... Alô?

A música dá acordes de suspense. Em off, Bolívar sobe num elevador de porta pantográfica e esmurra a porta do apartamento.

BOLÍVAR (OFF):  
 Abre essa porta. Já!

Lucas, quando está chegando na cortina da sala de espera, dá uma olhada na tela.

#### **SEQ. 19 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Bolívar arromba a porta do apartamento. Lyla olha assustada, fumando um cigarro. Bolívar aproxima de Lyla.

LYLA:  
 Não toque em mim!

BOLÍVAR:  
 Eu não matei seu marido em troca  
 de nada!

Bolívar abraça Lyla, à força, e beija ardentemente seus lábios. A mão de Lyla tateia até encontrar o punhal de

jade, que está sobre uma mesa ao lado de um telefone antigo. Acordes musicais de suspense.

**SEQ. 20 - CINEMA - SALA DE ESPERA - INT/NOITE**

Lucas se aproxima de Suzana, que está fumando um cigarro preto, marca NOIR.

LUCAS:

Podia me arrumar um cigarro?

Suzana, surpresa, abre a bolsa e oferece um cigarro para Lucas, acende, sem muita prática, no cigarro de Suzana. Lucas finge que fuma e volta e enxugar o suor de sua testa.

LUCAS:

Tá quente a noite, não?

SUZANA:

Eu prefiro assim.

LUCAS:

Não te conheço de algum lugar?

Suzana olha para Lucas, sorri da cantada barata e dá uma tragada.

SUZANA:

Fume seu cigarro, antes que apague.

Suzana vira as costas e caminha para um parapeito, fumando seu cigarro. Lucas olha o cigarro na mão e sorri.

LUCAS:

Não me importo; eu não fumo...  
Meu nome é Lucas.

SUZANA:

Meus pêsames.

LUCAS:

Desculpe, não quis ser apressado. Mas acho que o filme já tá quase no fim... Ou será

que você quer antes me  
apresentar a seu pai?

Suzana fica seria e olha para Lucas.

SUZANA:  
Meu marido!

LUCAS:  
Ah? Não se preocupe, não sou  
ciumento.

Suzana olha nos olhos de Lucas.

SUZANA:  
Que tipo de cafajeste é você?

LUCAS:  
Do tipo comum. Por que; qual  
você prefere?

SUZANA:  
Os que ficam longe de mim.

Lucas olha nos olhos de Suzana e dá um sorriso irônico.

LUCAS:  
Porque não vai pro inferno?

SUZANA:  
Porque não tenho seu endereço.

Lucas tira um cartão de visita de sua carteira e dá para  
Suzana.

LUCAS:  
Agora, tem!

SUZANA:  
Prefere que eu rasgue agora, ou  
mais tarde?

LUCAS:  
Sempre deixa que as homens  
decidam tudo por você?

Suzana rasga o cartão no meio e a "lanterninha" abre a cortina da sala de projeção, fazendo um barulho estridente. A sessão está terminando e os espectadores começam a sair da sala. Desdino está entre os primeiros.

DESDINO:

Querida...

Suzana amassa o cartão rasgado em sua mão e Lucas disfarça, colocando o cigarro na boca.

SUZANA:

Não estou me sentindo bem. Vamos embora.

Suzana e Desdino caminham para a porta de saída, cruzando com Lucas.

DESDINO:

O que aconteceu?

SUZANA:

Nada... Foi o calor.

Lucas segue, com o olhar, Suzana e Desdino saindo do cinema. A "lanterninha" começa a fechar a cortina da sala de projeção. Música romântica de abertura. Lucas volta para terminar de assistir ao filme, dá uma tragada no cigarro, engasga com a fumaça e joga fora o cigarro. Fusão para SEQ. 21.

#### **SEQ. 21 - KITINETE INT/DIA**

Um típico apartamento de solteirão em completa bagunça. Lucas procura suas meias sujas debaixo da cama e termina de se vestir, dando o laço na gravatinha de um terno de segunda classe. Uma televisão preto e branco está ligada num noticiário.

REPÓRTER:

A violência no Centro de São Paulo tem atingido índices alarmantes. A última vítima foi o cineasta...

Na Televisão, EXT/DIA, a zoom abre do nome "Jorge Meliande", na marquise do "Cine Shanghai", onde está

sendo anunciando o filme "A Dama do Cine Shanghai, um filme de Jorge Meliande, com Lyla Van e William Wilson".

REPÓRTER (OFF):

...Jorge Meliande, assassinado em frente ao cinema que exibia, por ironia, seu último filme: "A Dama do Cine Shanghai".

Lucas tem dificuldades para fazer o laço de sua gravata. A reportagem continua em off, enquanto conhecemos, através de detalhes da bagunça do apartamento, um pouco da personalidade de Lucas: Páginas de jornal com anúncios classificados por todos os lados, latas amassadas de cerveja, revistas masculinas, roupas sujas, cartões postais do exterior, carteira com fotos e documentos, cartões de visita (Continental Imóveis S/C Ltda. Lucas Cortázar - corretor - Rua Noel Rosa, 202 - 7o. Andar - fone 34. 43. 33), livros policiais, foto de Lucas vestido de marinheiro, lembranças da marinha, foto de Carmen (ex-amante) com dedicatória, foto de Lucas com luvas de boxe um par de luvas de boxe usadas, um troféu de boxe ganho por Lucas, etc... Lucas continua com dificuldades para acertar as duas pontas da gravata.

REPÓRTER (OFF):

A polícia ainda não sabe o que o cineasta fazia no local, mas aparentemente, se trata de mais uma vítima dos constantes assaltos ocorridos na região. Jorge Meliande, produtor e diretor de cinema, fez muitos filmes de sucesso, como "Detalhes" e "Néon", um filme B". Figura polêmica e controversa, Meliande morreu como alguns personagens de seus filmes: Num cenário de submundo, onde a violência, o crime, a impunidade, a difícil fronteira entre os marginais e a polícia, fazem parte do cotidiano. Inúmeros artistas e autoridades compareceram ao seu funeral para prestar suas últimas homenagens

ao cineasta, tragicamente desaparecido.

AMIGO (OFF):

Jorge andava muito abatido, depois de sua prisão. Um ato injusto e político, com o objetivo de desmoralizar a figura de um artista de vanguarda. O que matou o Jorge, na realidade, não foram os tiros do revólver de um marginal, mas sim as acusações infames feitas por pessoas invejosas de seu talento.

ATRIZ (OFF):

Na hora de filmar, ele não dizia Ação!; dizia: Emoção! Isso até hoje ainda me deixa emocionada!

Através da janela do apartamento, tem-se uma vista geral do Centro da cidade de São Paulo.

CINEASTA (OFF):

Jorge era o último cineasta de uma geração que amava o cinema como a própria vida. É dele a frase "Minha paixão pelo cinema aumenta vinte e quatro vezes por segundo" e nunca sabíamos ao certo, se o que ele nos contava era verdade, ou mais um filme que estava planejando filmar.

Irritado, por não conseguir acertar as duas pontas da gravata, Lucas decide pegar uma tesoura e cortar um pedaço da ponta mais fina, que ficou mais comprida que a grossa.

POLÍTICO (OFF):

A morte de um cineasta é um pouco a morte do próprio cinema. Não mediremos esforços para que este não seja mais um crime sem solução. Na minha campanha, eu prometi diminuir o índice de



criminalidade, o que tem sido  
feito...

Lucas desliga a televisão e sai do apartamento. A zoom fecha no anúncio classificado de um jornal: VENDE-SE APTO. - CENTRO - Liv., 2 dorms., banh., c/fone, Ver à Pça Campos Elíseos, 18 - apto. 51 Tr. CONTINENTAL IMÓVEIS S/C LTDA., à Rua Noel Rosa, 202- 7º - fone 34-4333 - Sindicalizado Creci 1954.

LUCAS (OFF):

Há mais de um ano que a  
"Continental" tentava vender  
aquele velho apartamento no  
Centro da cidade.

Fusão para SEQ. 22.

**SEQ. 22 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/DIA**

Plano geral de um velho prédio de apartamentos no Centro de São Paulo. Lucas entra no prédio.

LUCAS (OFF):

Cada vez que saia o anúncio no  
jornal, aparecia meia dúzia de  
cretinos, que eu era obrigado a  
agüentar . Pura perda de tempo.

**SEQ. 23 - APARTAMENTO - ELEVADOR E CORREDOR - INT/DIA**

Lucas entra em um velho elevador de porta pantográfica e sobe olhando e estado decadente dos vários andares do prédio.

LUCAS (OFF):

Eu já havia mostrado para uma  
centena de cretinos, sem que  
nenhum desse um cruzado sequer  
pelo imóvel. Não era preciso ser  
muito inteligente pra entender o  
porquê.

Lucas desce do elevador e tira de uma porta a tabuleta:  
Vende-se Apto. F: 34-4333. Na porta, atrás da tabuleta,

está pintada uma estrela prateada. Lucas abre a porta e entra no apartamento.

**SEQ. 24 - APARTAMENTO - INT/DIA**

Lucas entra no apartamento, que está completamente escuro, e começa a abrir as janelas para melhorar a aparência e tirar o cheiro de mofo. É o mesmo "velho apartamento" da SEQ. 23, só que está completamente vazio e apenas o "abajur de teto" ocupa o meio da sala. Ao abrir a primeira janela, a luz do sol ilumina um "telefone antigo", no chão, sobre uma velha lista telefônica. A porta do apartamento ficou aberta e por ela entra Desdino, seguido de Suzana.

DESDINO:

Você deve ser o Sr. Lucas.

LUCAS:

Eu mesmo.

Lucas fica surpreso e satisfeito em reencontrar Suzana.

DESDINO:

Boa tarde.

Lucas cumprimenta Desdino.

LUCAS:

Boa Tarde, Sr... ?

Desdino começa a olhar o apartamento. Lucas sorri ao cumprimentar Suzana, deixando claro que sabe que não foi nenhuma coincidência o reencontro dos dois. Suzana não esboça o menor gesto facial.

DESDINO:

Falei com seu chefe, essa manhã.  
Pelo que ele me disse, o imóvel  
estaria em melhores condições.

Lucas abre as janelas que ainda estavam fechadas.

LUCAS:

Não se assusta com a primeira  
impressão, olhe bem. O material  
é todo da melhor qualidade. Nem

se fabrica mais. É só poeira.  
Uma limpeza e...

DESDINO:  
Que acha, querida?

SUZANA:  
Parece bom.

Desdino, com seus gestos afetados, caminha por todo o apartamento. Suzana também olha o apartamento e tem com Lucas uma espécie de diálogo mudo, feito só de olhares.

DESDINO:  
Eu gosto desses velhos prédios do Centro. Tem um certo clima, Não acha? Tá em péssimo estado, é claro. Talvez com uma boa reforma. . Pelo jeito, tá fechado há muito tempo.

LUCAS:  
Seis ou sete meses.

DESDINO:  
De que ano ser a construção?

Lucas responde com um gesto de ombros.

DESDINO:  
Seu chefe mandou a planta?

Desdino olha pelas janelas, que dão para outro prédio, onde funciona um hotel. Suzana continua fingindo que o encontro foi apenas coincidência. Lucas fala com um sorriso irônico nos lábios, devorando Suzana com os olhos.

LUCAS:  
Não foi possível encontrar. O prédio é muito antigo. Mas podemos fazer um levantamento completo.

DESDINO:

Acho que não vai ser necessário.  
Seu chefe me contou que aqui já  
foi usado como escritório?

LUCAS:

Sim, mas por pouco tempo.

DESDINO:

O apartamento parece de acordo  
com o que eu preciso.

Desdino repara no silêncio de Suzana.

DESDINO:

Diga alguma coisa, querida. Não  
era isso que você queria?

SUZANA:

Claro, creio que é perfeito.

DESDINO:

A idéia foi sua. Você é que tem  
que resolver.

SUZANA:

Se o preço for bom.

LUCAS:

Tá quase de graça. Foi entregue  
à imobiliária em pagamento de  
uma dívida. A senhora não vai  
encontrar nada melhor nem mais  
barato. É claro, tá precisando  
de uma mão de tinta...

DESDINO:

Isso eu prefiro discutir direto  
com o seu chefe. Ainda  
pretendemos ver alguns outros,  
esta tarde, antes de decidir.  
Com licença, vou usar o  
banheiro.

Desdino entra no banheiro e fecha a porta. Suzana tira um  
cigarro da bolsa e vai para perto de uma janela. Lucas  
chega perto de Suzana, que não chega a acender o cigarro.

LUCAS:

Não está mesmo procurando um apartamento, está ?

Suzana olha com olhar de desejo para Lucas. Lucas pega Suzana pelo braço e tenta dar um beijo. Suzana deixa cair o cigarro no chão e escuta a descarga de Desdino no banheiro. Suzana recusa o beijo e o lha para o lado do banheiro, com desprezo nos olhos.

SUZANA:

Agora, não.

Lucas pega o cigarro de Suzana no chão e Suzana dá para Lucas a caixinha de fósforos que tirou da bolsa.

SUZANA:

Hoje à noite.

LUCAS:

Seu nome, qual é?

Suzana hesita, antes de responder.

SUZANA:

Suzana.

Lucas olha a caixinha de fósforos em sua mão: Tem o desenho de uma borboleta amarela e o nome do "Chuang Tzu" - bar e restaurante - Brás Cubas, 81 - fone 26-2385.

**SEQ. 25 - BAR E RESTAURANTE - EXT/INT/NOITE**

A chuva, numa grande vidraça, deixa "flou" o letreiro em tom do: CHUANG TZU BAR E RESTAURANTE. Uma borboleta amarela de tom pisca, como se batesse as asas, sobre o letreiro. Lucas olha o bar, através da vidraça. Um telefone toca e é atendido por Chuang, um chinês circunspecto e mal-humorado, de gravata-borboleta, dono do "Chuang Tzu". Um vitrolão toca uma versão em japonês da música "Ronda" de Paulo Vanzolini. A porta do bar, escondida por um biombo chinês. Lucas entra no bar, tentando tirar um pouco da água de seu velho terno. Chuang, que discutia em chinês no telefone, e desliga com raiva e vem atender Lucas, que senta num banquinho do bar. Um único casal está sentado numa mesa, comendo "rolinhos de primavera" com pauzinhos.

CHUANG:

Boa noite. Que deseja?

LUCAS:

Tem chope?

CHUANG:

Perfeitamente.

Lucas ordena um chope com a cabeça e observa o casal. A mulher parece uma prostituta e está ditando uma carta de amor que o homem, um japonês, traduz para o inglês e escreve. Lucas olha a chuva forte molhando a vidraça. Um ventilador de teto roda preguiçosamente. Passagem de tempo. A chuva e a música terminou. O casal já foi embora. Lucas, meio bêbado, continua esperando no bar. Chuang apaga as luzes do letreiro, fecha metade da grade da porta de entrada e fala, passando perto de Lucas.

CHUANG:

A chuva diminuiu um pouquinho o calor.

Chuang, educadamente, começa a limpar o balcão e a lavar os copos, esperando que Lucas v embora. Lucas tira o cigarro de Suzana do bolso e acende com o fósforo do "Chuang Tzu". Lucas tenta tragar e tem um acesso de tosse com a fumaça do cigarro.

#### **SEQ. 26 - AGÊNCIA IMOBILIÁRIA - INT/DIA**

Lucas abre a porta de vidro da CHEFIA da CONTINENTAL IMÓVEIS LTDA. e encontra o "Velho", seu chefe, em pé, na confusão de seu escritório, falando no telefone. O "Velho" é um tipo seco e paternalista, beirando os 60 anos, sempre de terno e gravata, sem o paletó e fumando charutos. Numa mesa menor, quase escondida pela fumaça do charuto, que inunda a sala, uma secretária, muito bonita e pouco competente, e bate à máquina, ciscando milho e corrigindo com um lápis-borracha, numa velha máquina de "dactilografar".

LUCAS:

Me chamou, Velho?

VELHO:

Um instante; já falo com você.

O "Velho" volta a falar no telefone. Lucas espera em pé, olhando pela janela.

VELHO:

Alô?... Como é?... Olhou  
direito? Décimo-terceiro andar,  
apartamento B... B, B. Não é D,  
é B, B; B de Brasil!

O "Velho", com o fone no ouvido, volta a falar com Lucas.

VELHO:

Lucas, você conseguiu o  
impossível. Estamos livres  
daquele abacaxi.

LUCAS:

Que abacaxi?

O "Velho" procura um papel na confusão de sua  
escrivania.

VELHO:

Qual poderia ser? Tá vendido.

LUCAS:

Você não quer dizer o... ?

O "Velho" volta a falar no telefone e joga o xerox de uma  
escritura para Lucas, que lê com surpresa.

VELHO:

Fala!.. Não, não tem  
financiamento... Hipoteca?  
Sei... Olha, vê isso direito e  
volta a me telefonar... OK!

O "Velho" desliga o telefone.

VELHO:

Que tal? Pagamento à vista!

LUCAS:

Sério?

Lucas sorri, pensando em Suzana. O "velho" senta na sua cadeira.

VELHO:

Mais de um ano encalhado e tudo é resolvido assim, numa manhã. A escritura já tá até lavrada. Senti, na hora é uma certa tristeza.

LUCAS:

Então, deve tá saindo uma comissão quentinha?

VELHO:

Já mandei fazer seu cheque. Tenha calma. Senta!

Lucas, segurando a xerox da escritura, senta num sofá de couro.

LUCAS:

Como foi o negócio? A mulher veio junto?

VELHO:

Mulher?

LUCAS:

Não veio?

Lucas, surpreso, descreve Suzana com os olhos.

LUCAS:

Ah, você não ia esquecer.

VELHO:

Olhe bem aí!

Lucas olha a escritura.

LUCAS:

Solteiro? Estranho. É o mesmo que telefonou ontem e... ?

O "Velho" afirma com a cabeça, antes de falar.



VELHO:

Exato!

LUCAS:

Pensei que fossem casados.

Lucas sorri satisfeito, levanta do sofá, abre o porta-cigarros do "Velho" e tira um cigarro.

VELHO:

Desde quando você fuma?

LUCAS:

Às vezes... Posso?

O "Velho" abana a mão, fingindo que não gosta de fumaça.

VELHO:

Cuidado com a fumaça.

Lucas acende o cigarro, com o isqueiro de mesa do "Velho", e fuma, sem tragar. A secretária coloca algumas cartas e cheques para assinar, em frente ao "Velho".

SECRETÁRIA:

Estão prontas as cartas e os cheques.

O "Velho" coloca os óculos e conversa com Lucas, assinando as cartas.

VELHO:

Então, tem uma mulher no negócio?

LUCAS:

Nada de sério.

VELHO:

Já ouvi isso antes?

LUCAS:

É, talvez. Só que o problema, agora, é só meu! O tipo já não pagou?

VELHO:

Já! Veio, não regateou, nem nada. Pagou à vista, assinou o que tinha que assinar e passou no cartório. Sabe como é, à vista, eu não faço perguntas.

LUCAS:

Então...

VELHO:

O preço também, cá entre nós, era uma pechincha. Depositei logo o cheque, por via das dúvidas. É quente. Verifiquei no Banco.

Lucas levanta do sofá e coloca a escritura sobre a mesa do "Velho".

LUCAS:

E porque não seria?

VELHO:

... Já leu o jornal de hoje?

LUCAS:

Acordei tarde. Mal tive tempo de engolir um lanche. Assina logo o meu cheque, Velho. Acho que vou ter uma "comissão extra" nesse negócio e é preciso ir recebê-la

VELHO:

Senta! Não terminei.

Lucas, com cara de tédio e preparado para escutar mais uma das estórias do "Velho", volta a sentar no sofá.

VELHO:

Já te falei antes de um amigo meu de infância: Jorge Meliande, produtor de cinema?

LUCAS:

Acho que sim.

VELHO:

Morreu.

LUCAS:

Meus pêsames.

VELHO:

Jorge era o dono do apartamento. Eu havia emprestado um dinheiro pra ele terminar seu último filme: "A Mulher de Hong-Kong". Não vi. O filme fracassou. Recebi o imóvel em pagamento da dívida. Antes, lá foi usado como o escritório da produtora de Jorge.

A secretária pega as cartas assinadas e sai da sala do "Velho".

LUCAS:

Agora, me lembro. A estrela na porta.

VELHO:

Isso! Mas não é ai que a história começa... Surgiram, uns meses atrás, boatos de que Jorge estava metido em negócios ilegais de ... Importação e exportação. Assim conseguia dinheiro pra produzir seus filmes. Eu nunca acreditei. Mas a verdade é que, mesmo estando sempre à beira da falência, Jorge nunca parou de produzir filmes. No mês passado, Jorge foi preso com algumas gramas de cocaína. Quem o tirou da cadeia foi um advogado mui to famoso, chamado Walter Desdino. Famoso ali às por "coincidência", por ser advogado de uma série de pessoas importantes acusadas de estarem envolvidas no tráfico de drogas. O tipo que diz aos

chefes como devem agir dentro da  
"lei"; você me entende...

O "Velho" abre uma gaveta de sua escrivaninha, tira um jornal e joga para Lucas. Lucas abre o jornal e vê uma notícia: "MORTE NO CINEMA"- "mistério no assassinato do cineasta". Uma foto de Meliande, olhando um pedaço de filme, e com a legenda: "Meliande: Assalto ou vingança? " e, na outra metade da notícia, uma foto não muito nítida de Desdino, tentando se esconder com o braço, num cemitério, usando a mesma roupa da SEQ. 24, com a legenda: "Desdino: nada a declarar".

LUCAS:

É o cara que comprou o  
apartamento!

VELHO:

Tem certeza?

LUCAS:

Claro! Não foi ele?

VELHO:

Aí que está! Foi ele mesmo! Só  
quando vi a foto no jornal é que  
percebi. Foi tirada no enterro  
do Jorge. Não cheguei a reparar  
na figura... Mas dê uma olhada  
na escritura.

Lucas levanta e torna a pegar dá escritura na mesa do  
"Velho".

LUCAS:

Qual o problema?

Lucas olha as poucas páginas xerocadas da escritura.

VELHO:

Como ele disse dá você que se  
chamava?

LUCAS:

Não me lembro. Acho que não  
disse.

VELHO:

E qual o nome do comprador?

Lucas olha na primeira página da escritura.

LUCAS:

Moraldo. Felipe Moraldo?

VELHO:

E não Desdino!

O "Velho" pega o jornal e olha a foto de Desdino. A secretária entra na sala e volta à máquina.

VELHO:

O homem que entrou por essa porta, hoje de Manhã, era este da foto. Usava óculos escuros e um uniforme. Acho que de uma companhia de aviação. Falou que se chamava Moraldo. Mais tarde, quando vi a foto no jornal, percebi que era Desdino, com uma falsa identidade. Os documentos, a assinatura, o cheque, em tudo: Felipe Moraldo. E o cheque era quente!

LUCAS:

Aliás, só falta esquentar o meu cheque!

VELHO:

Calma, não cheguei ao final. Sabe, Lucas, Jorge Meliande era meu amigo há muitos anos. Desde que posso me lembrar. Fiquei muito chocado com sua morte; um crime aparentemente sem explicações. Dois tiros à queima-roupa! Não roubaram nada e meu amigo Não deixou um tostão. Só algumas dívidas, é claro, e seus filmes. Agora que Jorge está morto, talvez voltem a reprisá-los...

O "Velho" está com seus olhos úmidos de lágrimas.

VELHO:

Bem, e você? O que pode me dizer disso tudo?

LUCAS:

Eu?... É acho que sei como você se sente...

O "Velho" fica nervoso, dá um tapa na mesa e levanta de sua cadeira.

VELHO:

Ora, Lucas, tenha a paciência. Acha que eu te chamei aqui só pra me lamentar?! Eu falo da história toda! Nem bem o corpo de meu amigo esfriou no túmulo, me aparece esse advogado, se fazendo passar por outro, Interessado justamente no apartamento que era de Jorge, alias seu ex-cliente! E, diga-se de passagem, um péssimo imóvel!

Lucas fica desconcertado com a reação do "Velho".

LUCAS:

Você não tá pensando que seu amigo possa ter deixado "alguma coisa" escondida naquele apartamento?

VELHO:

Não, não faz sentido. Jorge sabia que eu ia vender a qualquer instante.

LUCAS:

É, e não há nada naquele apartamento que eu já não tenha visto mostrado à uma centena de pessoas.

O "Velho" olha pela janela.

VELHO:

Deve existir um motivo!

Lucas olha seu cigarro e sorri, pensando que sabe o "motivo".

LUCAS:

E onde, nessa história, entra a mulher? Desdino é casado?

VELHO:

Não sei dizer.

Lucas tenta tragar a fumaça do cigarro e senta no sofá. O "Velho". Desiste das informações de Lucas, pega o cheque e senta sobre a escrivaninha para assinar. Lucas está convencido de que foi Suzana quem quis comprar o apartamento.

LUCAS:

O apartamento já tá vendido!  
Talvez sejam só coincidências.

O "Velho" entrega o cheque, junto com um recibo, para Lucas.

VELHO:

Não, estou velho e sei que por trás das coincidências existe sempre um significado. Como quando se encaixa as peças de um quebra-cabeças... De qualquer maneira, coincidência ou não explica um tipo de óculos escuros e uniforme, e com um nome falso, concorda?

O telefone toca três vezes, antes que o "Velho", com os olhos fixos em Lucas, volte a sentar em sua cadeira e resolva atender.

VELHO:

Pra que servir um velho apartamento? Alô?... Continental Imóveis... Sr. MacGuffin?!

Lucas assina o recibo do cheque e apaga seu cigarro.

LUCAS (OFF):

Eu estava apostando dez contra um, como a resposta deve estar já me esperando numa mesa do "Chuang Tzu".

**SEQ. 27 - BAR-E-RESTAURANTE - EXT/INT/NOITE**

Lucas entra no "Chuang Tzu". O telefone está tocando e Chuang vai atender. Lucas olha as mesas do restaurante, todas vazias, e senta num banco do bar. Lucas arruma seu terno novo de cor clara, enxuga a testa com um lenço e tira um maço de cigarros pretos do bolso. Chuang fala no telefone em chinês, e olha para Lucas, que acende um cigarro solta uma baforada. Atrás da fumaça, na imaginação de Lucas, surge Suzana, sentada numa mesa do restaurante, fumando um cigarro preto e olhando para Lucas. Chuang desliga o telefone e vai atender Lucas, que continua olhando a cadeira vazia onde esperava encontrar Suzana.

**SEQ. 28 - KITINETE - INT/NOITE**

A câmera sai da janela do apartamento e vai até a cama, onde Lucas se mexe, não conseguindo dormir. Lucas acende um abajur e pega um cigarro. Lucas senta na cama e depois vai até a janela, tentando a prender a tragar a fumaça. Os tons iluminam a cidade e, numa janela, Lucas vê uma mulher parecida com Suzana, tocando um saxofone no silêncio da noite.

**SEQ. 29 - KITINETE - INT/AMANHECER**

O dia amanheceu e Lucas continua acordado, sentado no chão e encontra do na cama. Lucas já aprendeu a tragar e agora tenta fazer círculos de fumaça no ar. Detalhe de um círculo imperfeito e Fusão para SEQ. 30.

**SEQ. 30 - APARTAMENTO - INT/DIA**

Algumas janelas estão abertas e a luz entra pelas frestas das persianas, iluminando alguns caixotes e móveis já vistos na SEQ. 03. Uma campainha toca insistentemente.

**SEQ. 31 - APARTAMENTO - ELEVADOR L CORREDOR - INT/DIA**



Lucas chega de elevador e vê dois entregadores tocando a campainha do apartamento e segurando uma "cama antiga de ferro" e alguns caixotes.

ENTREGADOR:  
É desse apartamento?

LUCAS:  
Fui eu que vendi.

ENTREGADOR:  
O senhor tem a chave?

LUCAS:  
Não.

Lucas toca a campainha.

ENTREGADOR:  
Ninguém atende. Mandaram fazer  
essa entrega e não tem ninguém  
pra receber.

LUCAS:  
E... você tem o nome e o  
endereço de quem mandou  
entregar?

O entregador olha na nota fiscal.

ENTREGADOR:  
Não. Tem só o endereço daqui.  
Nenhum nome. Nada!

Lucas, impaciente, chama o elevador.

LUCAS:  
Talvez o zelador do prédio...

ENTREGADOR:  
Que zelador? Esse prédio não tem  
nem porteiro...

Quatro mulheres de uma "Escola de Samba" descem, com dificuldade, uma enorme cabeça de homem pela escada.

ENTREGADOR:

É... Perde-se a viagem.

A enorme cabeça rola pela escada e bate numa parede.

LUCAS (OFF):

Pela última vez, resolvi voltar  
ao "Chuang Tzu".

**SEQ. 32 - BAR E RESTAURANTE - EXT/INT/NOITE**

Lucas entra no "Chuang Tzu". A porta está aberta e das luzes estão acesas, mas o bar e o restaurante estão totalmente vazios. No vitrolão, Elizeth Cardoso canta "Cor de Cinza" de Noel Rosa. Lucas estranha a ausência de Chuang e vê, sobre o balcão, um copo de chope pela metade, ao lado de uma chave com um "chaveiro com o símbolo "yin/yang" em vermelho e preto. Lucas senta num banquinho do bar, vê que o telefone de parede do restaurante está fora do gancho e vai colocá-lo no lugar. Ao lado do telefone num folha de anotações na parede cheia de números e caracteres chineses, um estranho punhal com o cabo feito de jade verde" está cravado no meio de um desenho à mão do "yin/yang". Lucas pega o punhal e olha para o bar. Stan, um tipo gordo, de camisa havaiana, simpático e falante, está olhando o chaveiro no balcão. Stan senta no banquinho ao lado do copo de chope e tira um maço de cigarros pretos, marca Noir. Lucas aproxima de Stan, que acende o cigarro com um fósforo do "Chuang Tzu" e oferece um cigarro para Lucas.

STAN:

Fuma?

Lucas pega um cigarro e acende no cigarro de Stan, que pega o chaveiro "yin/yang" e Joga para Lucas.

STAN:

Não aconselho deixar isso por  
aí.

Lucas pega o chaveiro e repara que Stan tem um chaveiro igual saindo do bolso da calça. Lucas guarda o chaveiro e o punhal no bolso do paletó.

STAN:

Já me falaram muito de você... É tudo verdade?

Lucas estranha a conversa de Stan.

LUCAS:

Talvez.

STAN:

Eu sei; você não é muito de falar.

Lucas continua em silêncio, fumando seu cigarro e olhando para Stan. Stan olha para a porta do bar e para seu relógio.

STAN:

Bem, se há uma coisa que não pretendo na vida, é morrer de sede.

Stan entra atrás do balcão e se serve de chope.

STAN:

Ainda mais se é por conta da casa.

Stan bebe, de uma única vez, a metade do copo de chope.

STAN:

O chinês ainda estava aí, quando você chegou?

LUCAS:

Não.

STAN:

O tipinho é muito assustado. Não tá acostumado com nosso tipo de negócio.

Um estouro de escapamento e um velho Belair cinza estaciona na frente do bar e descem três homens: Dum-Dum é baixinho e o invocado; Bira é muito magro e tem olheiras; e Bolívar, o chefe, é o mesmo "homem com pinta

de Humphrey Bogart" da SEQ. 03, agora fazendo um tipo diferente, de casaco de couro e anel de ouro, mascarando chicletes.

STAN:

Ora, ia me esquecendo de vocês.

BOLÍVAR:

Vamos lá! Fechem tudo!

Bira e Dum-Dum começam a fechar o bar e apagar as luzes. Bolívar cumprimenta Lucas.

BOLÍVAR:

Desculpe o atraso. Mas, pelo que vejo, Stan fez boa companhia. Eu sou o Bolívar. Meus assistentes: Bira e Dum-Dum...

Bira e Dum-Dum cumprimentam Lucas com a cabeça.

BOLÍVAR:

A partir de agora, seu contato será sempre eu, e apenas eu! Certo?

Lucas concorda, com a cabeça.

STAN:

Ele é mesmo caladão, como disseram.

Dum-Dum, que passa ao lado de Lucas olha para o alto.

DUM-DUM:

É, mas disseram também que você era baixinho.

Bira aproveita a confusão para roubar uma garrafa de whisky do bar.

BOLÍVAR:

Não temos mais tempo dá perder. Ao trabalho!

Todos saem para a rua e, conforme apagam as últimas luzes, colocam Lucas para fora do bar. Dum-Dum é o chofer

do Belair e Bolívar, antes de entrar na parte da frente do carro, olha para Lucas.

BOLÍVAR:

Entre do outro lado, Tenente.  
Assim podemos conversar.

Lucas fica preocupado ao ser chamado de "Tenente" e hesita um pouco, mas Stan o empurra, batendo a mão nas suas costas. Dum-Dum brinca de bater continência para Lucas, segurando a porta de trás do carro. Lucas senta atrás de Dum-Dum e olha para Bolívar, que olha para Lucas, mascando seu chicletes. Bira termina de fechar o bar e senta ao lado de Stan. Dum-Dum dá partida no carro e Lucas repara que a chave do carro também tem um chaveiro "yin/yang". O escapamento estoura quando o carro sai.

**SEQ. 33 - CARRO -CENTRO DE SÃO PAULO - EXT/INT/NOITE**

o velho Belair corre pelo Centro da cidade.

STAN:

Não sei pra que tanta pressa.

BOLÍVAR:

Não vê que estamos atrasados?

Stan olha seu relógio.

STAN:

Temos mais de uma hora.

BOLÍVAR:

Seu relógio tá maluco! Temos quinze minutos. Como foi que conseguiu chegar na hora, no "Chuang Tzu"?

Stan tira o relógio do pulso e balança no ouvido.

STAN:

Acho que parou...

Bira tira um relógio do bolso e dá para Stan.

BIRA:

Use este. É de segunda mão, mas funciona.

Stan coloca o relógio de Bira no pulso. Bira pega o relógio velho de Stan e joga fora pela janela. Bolívar olha para Lucas, colocando um óculos escuros.

BOLÍVAR:

Acredito que o chefe te esclareceu bem qual é o nosso objetivo?

LUCAS:

Ele falou alguma coisa.

BOLÍVAR:

Tive boas recomendações de você. Fui eu quem sugeri ao chefe que te contratasse. Sabe como é, a coisa tá pra esquentar!

Bolívar repara que Lucas está enxugando o suor de sua testa com um lenço.

BOLÍVAR:

Alias, você não sente calor, Tenente? É bom tirar logo esse paletó. Só de ver você assim, já estou suando!

Lucas tira o paletó e dá para Bira, que dependura no porta-cabides do carro. O paletó cai no chão.

STAN:

Faça a coisa direito!

Stan pega o paletó e coloca no porta-cabides.

BIRA:

Não recebo ordens de você!

Bira joga novamente o paletó no chão e torna a colocar no porta-cabides deixando aparecer a ponta do punhal de jade. Bolívar faz uma bola com o chicletes e, quando ela estoura, olha para Lucas.

BOLÍVAR:

Sabe tenente, eu sempre quis trabalhar com tipos calados como você. Esses três patetas falam demais.

STAN:

Nós, Bolívar, que é isso? Não precisa ofender!

Bira bate no ombro de Stan.

BIRA:

O chefe tem razão.

STAN:

Não estamos falando nada.

BIRA:

O chefe tem sempre razão. Não é, chefe?

STAN:

Nos chamou de patetas!

BOLÍVAR:

Ora, cala a boca!

Lucas acende um cigarro com o penúltimo fósforo da caixinha do "Chuang Tzu".

#### **SEQ. 34 - RUA DO SUBÚRBIO - EXT/NOITE**

O Belair caminha por uma rua, em direção ao subúrbio, passando ao lado de uma linha de trens e de um velho galpão de fábrica abandonado. O escapamento do Belair estoura três vezes.

#### **SEQ. 35. - ESTAÇÃO DE SUBÚRBIO - EXT/NOITE**

Algumas pessoas esperam o trem do subúrbio. Um velhinho inofensivo lê uma edição do jornal "A Noite" com a manchete: "Matou a Família e Foi ao Cinema". Lucas e os quatro homens estão em pontos estratégicos da plataforma. Bolívar faz bolas de chicletes, sentado ao lado de Lucas. Um trem da "Santos-Jundiaí" chega e, entre outros passageiros, descem alguns homens usando roupas de marinheiro. Bolívar tira do bolso a fotografia de um

marinheiro exibindo a tatuagem de seu bíceps e procura o homem entre os recém-chegados. Ao encontrar o marinheiro procurado, Bolívar o aponta, com um discreto gesto de cabeça, para Stan e os outros. O marinheiro caminha para a saída, sendo seguido pelos homens de Bolívar.

### **SEQ. 36. RUA DO SUBÚRBIO - EXT/NOITE**

O marinheiro caminha apressado, passando em frente de um muro cheio de pichações políticas e cartazes de "A Dama do Cine Shanghai" (uma fotografia em chamas de Lyla Van (com o "punhal de jade" na mão) e Bolívar abraçados sob a luz do "abajur de teto") e sendo seguido discretamente por Lucas e Stan. O marinheiro abre um portão e entra no pátio de um grande galpão de fábrica abandonado. Stan e Lucas chegam no portão e o Belair chega logo após, estacionando em frente ao portão. Bira e Dum-Dum descem do carro. Bolívar não desce e levanta os óculos escuros com um revólver, fazendo sinal para Stan e Lucas entrarem no galpão.

BOLÍVAR:

Não percam tempo com conversas.

Stan e Lucas abrem silenciosamente o portão e entram no pátio.

### **SEQ. 37 - GALPÃO DE FÁBRICA - EXT/INT/NOITE**

Lucas e Stan, para entrar na parte interna do galpão, tem que atravessar um pátio e subir uma pequena escada, que leva a uma porta de ferro. Lucas fica preocupado ao ver Stan tirar um revólver de um coldre escondido embaixo de sua camisa havaiana. Stan engatilha o revólver e tenta abrir a porta de ferro do galpão, que está trancada.

STAN:

Droga! Tá trancado!

Stan afasta Lucas da porta e aponta o revólver para a fechadura. Stan quando vai atirar, escuta um tiro vindo de dentro do galpão, Stan e Lucas ficam assustados com fato do tiro não ter vindo do revólver de Stan. Lucas e Stan começam a escutar ecos e sons de uma briga com



baques surdos e vidros quebrados, vindos de dentro do galpão.

STAN:

Alguém chegou antes.

Mais pois tiros! O eco de um homem correndo no interior do galpão. Mais três tiros! A porta do galpão é aberta pelo marinheiro, que está com sangue escorrendo pelo braço e a marca de um tiro perto do olho direito. O marinheiro agarra na camisa de Lucas, que fica manchada de sangue, e fala com a boca encostada no rosto de Lucas.

MARINHEIRO:

Não, ainda não é minha hora,  
Mickey!

O marinheiro cai no chão. Num quartinho nos fundos do galpão, iluminado apenas por uma lâmpada de teto, começa um incêndio.

MARINHEIRO:

Mickey... Mickey...

O marinheiro morre e Lucas olha para Stan.

LUCAS:

Mickey?

A silhueta de um homem aparece na porta do quartinho e foge no meio da escuridão. Lucas e Stan correm em direção do quartinho.

STAN:

Isso é que eu chamo de serviço  
sujo!

No quartinho, o fogo sobe de um lata de lixo para alguns cabides comas roupas do marinheiro. Stan chuta a lata de lixo e pisa, para apagar o fogo, em algumas fotografias super-ampliadas e de alta pigmentação, fotografadas com teleobjetiva, que estavam dentro do lixo. Lucas pega o cobertor da cama do marinheiro e tenta apagar o fogo das roupas.

STAN:

Deixa o fogo, não temos tempo!

Lucas segura no ombro de Stan.

LUCAS:  
Quem são vocês, afinal?

STAN:  
Como assim? Tá louco?

Lucas vê a foto de uma mulher seminua, parecida com uma mistura de Suzana com Lyla Van, pegando fogo, ao lado da lata de lixo. Lucas joga o cobertor para tentar apagar o fogo da fotografia. Stan agacha, e pega as fotos que salvou do fogo.

STAN:  
Você é o tenente, não é? O chefe mandou você! Você sabe!

Lucas pega a fotografia, mas o fogo queimou a maior parte, deixando intacto apenas os olhos da mulher.

STAN:  
Pára com Isso! Você é ou não é o Tenente? Diga logo!

Lucas olha as fotos na mão de Stan.

STAN:  
Se você não é o Tenente...?

Stan aponta o revólver para Lucas e sai correndo em direção da porta do galpão. Lucas sai correndo atrás de Stan.

LUCAS:  
Stan! Stan! Espere!

Stan pára na porta do galpão e aponta o revólver para Lucas.

STAN:  
Vá pro inferno!

Stan atira em Lucas e sai pela porta do galpão. Lucas agacha, fugindo dos tiros, e depois corre até o pátio, mas quando chega no portão do pátio, o Belair já está saindo em disparada pela rua.

**SEQ. 38 - RUA DO SUBÚRBIO - EXT/NOITE**

Lucas chega na rua e vê Bira, antes do carro virar a esquina, jogar seu paletó novo pela janela do carro. Lucas corre até a esquina e pega o paletó. Lucas veste o paletó, para esconder o sangue em sua camisa, olha nos bolsos e vê que o punhal de jade e o chaveiro ainda estão lá, mas sua carteira desaparece. Lucas chuta o chão, com raiva, e caminha em direção da estação de trem. Lucas acende um cigarro, com o último fósforo da caixinha do "Chuang Tzu", e olha para o galpão, de onde está saindo muita fumaça, mostrando que o incêndio se alastrou. O barulho de vigas caindo, dentro do galpão, acorda moradores das vizinhanças, que saem nas janelas. Lucas acelera o passo, cruza a esquina da Rua do Desvio com a Rua Cataguazes e olha os olhos da estranha fotografia queimada. Fusão para Sobreposição com SEQ. 24: Close de Suzana, com olhos de desejo. Fusão para Detalhe do fogo! Fusão para SEQ. 39.

**SEQ. 39 - APARTAMENTO - ELEVADOR E CORREDOR - INT/DIA**

Lucas está cochilando, sentado num degrau da escada, e acorda com o barulho da porta do elevador. Suzana desce do elevador e vai abrir a porta do apartamento.

LUCAS:

Suzana!

Lucas caminha em direção de Suzana, que entra no apartamento e tenta fechar a porta. Lucas força a porta e entra no apartamento.

**SEQ. 40 - APARTAMENTO - INT/DIA**

Lucas encosta Suzana contra a porta de entrada do apartamento e beija ardentemente seus lábios. Lucas solta Suzana e vai para o meio da sala. Suzana fica sem fôlego, encostada na porta.

LUCAS:

Há três noites que eu espero por  
isso.

Suzana abre a porta do apartamento, para Lucas sair.

SUZANA:  
Tá satisfeito?

Lucas tira um cigarro e coloca na boca, mas não encontra  
fósforos para acender.

LUCAS:  
Feche a porta: Temos muito o que  
conversar.

SUZANA:  
Fica pra outra ocasião.

LUCAS:  
Passei a noite em claro e não  
foi só por um beijo de adeus.

SUZANA:  
É tudo o que vai ter.

LUCAS:  
Porque não foi ao encontro?

SUZANA:  
Não marquei encontro algum. Fiz  
aquilo pra me ver livre de você.

Lucas chega perto de Suzana.

LUCAS:  
Vamos abrir logo o jogo! Cansei  
de fazer o papel de palhaço.

SUZANA:  
Pois é sua melhor interpretação.

Lucas pega no queixo de Suzana e olha fundo nos seus  
olhos.

LUCAS:

Pare de fingir! Sei quando uma mulher tá louca por mim e não gosto de perder tempo!

SUZANA:

Porque não procura alguém da sua turma? Sabe o que é isso?

Suzana mostra seu anel de casamento para Lucas.

LUCAS:

Não! De qualquer maneira, isso pra mim, não faz a menor diferença.

Lucas solta o queixo e pega na coxa de Suzana.

LUCAS:

Tudo o que eu precisava saber à seu respeito, já soube quando botei meus olhos em você.

SUZANA:

Você não passa de um cafajeste!

LUCAS:

Pode apostar!

Suzana sai no corredor e chama o elevador.

SUZANA:

Tranque a porta, quando sair, e jogue a chave por baixo.

Lucas segura Suzana pelo braço.

LUCAS:

Onde pensa que vai?

SUZANA:

Vou pro inferno!

LUCAS:

Ótimo! Mas não creio que esse elevador desça até lá!

Suzana reconhece as risadas de Desdino, subindo no elevador, puxa Lucas para dentro do apartamento e fecha a porta.

LUCAS:  
Você muda rápido de idéia.

Suzana, assustada, empurra Lucas para dentro do quarto.

SUZANA:  
Fique aí!

Lucas não liga para a preocupação de Suzana e ameaça voltar a sala.

LUCAS:  
Por que?

Suzana hesita um segundo e resolve beijar os lábios de Lucas. Desdino entra no apartamento, trazendo Felipe, um rapaz de 30 anos, usando óculos escuros, um uniforme de companhia de aviação e carregando uma valise de viagem. Desdino está usando um chapéu.

DESDINO:  
É isto! O que acha?

A "resposta" de Suzana deixa Lucas sem palavras. Suzana pega o cigarro de Lucas e vai para a sala.

SUZANA:  
Felipe! Como foi de viagem?

Felipe tem uma voz muito grave.

FELIPE:  
Como sempre.

Suzana beija suavemente os lábios de Felipe. Desdino caminha pela sala, com seu charme discretamente afetado.

DESDINO:  
Diga o que achou do apartamento?

Felipe não está muito entusiasmado.

FELIPE:

É bom, precisa de uma reforma...

DESDINO:

Claro! Já providenciei tudo! Mas veja o resto. Você nem olhou direito. É todo seu!

Lucas, preocupado, esconde atrás "de um biombo feito de espelhos". Felipe tira da valise um grande leque japonês.

FELIPE:

Veja o que eu trouxe pra você.

SUZANA:

Você lembrou?

Suzana agradece com um beijo, pega o leque e abre pra ver.

DESDINO:

Muito bom pro calor que anda fazendo ultimamente. Veja o chapéu que ganhei.

Suzana pega o chapéu de Desdino e entra no quarto, para experimentar em frente ao biombo de espelhos, onde um uniforme, igual ao de Felipe está dependurado num cabide. Um dos três espelhos do biombo foi quebrado por um tiro e Lucas olha pelo buraco feito pela bala. Felipe entra no quarto e observa a "cama antiga de ferro", que já está montada, e alguns caixotes e abajures, todos já vistos na SEQ. 03. Desdino coloca a mão no ombro de Felipe.

DESDINO:

Amanhã já vão tirar as medidas pra pintar e colocar papel nas paredes.

FELIPE:

Eu esqueci meu uniforme?

DESDINO:

Sim. Já mandei na lavanderia. Pode usar na próxima viagem.

Desdino pega o leque de Suzana e vai abanando para a sala. Suzana tira o chapéu e joga sobre a cama. Felipe chega perto de Suzana e acende o cigarro de Lucas.

FELIPE:

O que houve? Aconteceu alguma coisa?

SUZANA:

Não...

FELIPE:

Você parece assustada.

SUZANA:

Não é nada; estou com fome. Onde vamos almoçar?

FELIPE:

Não sei. Walter!?

Desdino está tentando abaixar as persianas da sala.

DESDINO:

Estou aqui! Essas persianas estão velhas. Vai ser preciso trocar.

Felipe ajuda Desdino a descer as persianas. Suzana encontra Lucas, que está impaciente, faz um sinal para que fique onde está e vai para a sala.

SUZANA:

Bem, vamos indo? Já é tarde e eu tenho um compromisso, depois do almoço.

FELIPE:

Onde vamos?

DESDINO:

Você escolhe; é nosso convidado.

SUZANA:

Que tal o "Casablanca"?

Desdino abraça Felipe e Suzana e saem do apartamento.



DESDINO:

Pra mim tá ótimo, e pra você?

FELIPE:

OK!

Lucas espera um segundo e sai de trás do biombo. Lucas vai até a porta, escuta o elevador descendo e tenta abrir a porta, que está trancada. Lucas vai até a janela e olha, através de uma persiana.

**SEQ. 41 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/DIA**

P. V. de Lucas: Suzana, Desdino e Felipe estão entrando em um automóvel conversível branco. Antes de entrar no carro, Suzana dá uma tragada no cigarro de Lucas, olha para a janela do apartamento e solta a fumaça.

**SEQ. 42. APARTAMENTO - INT/DIA**

Lucas compreende que Suzana vai voltar e sorri satisfeito, dando um pontapé no ar, como se marcasse um pênalti. Lucas observa os caixotes, abajures e objetos de decoração e dá um tapa no "abajur de teto", que fica balançando no ar.

**SEQ. 43. APARTAMENTO - INT/ENTARDECER**

O fim de tarde enche o apartamento de luz amarela. Num clima insólito de sonho, Suzana está deitada no sofá, usando um "insinuante vestido de lantejoulas" e Lucas, de "smoking", senta ao seu lado e entra com sua mão vagarosamente no meio das pernas de Suzana, que desce sua mão direita para pegar o punhal de jade, que está cravado no chão. A foto dos olhos está no chão, ao lado da cama, com o punhal cravado no meio dos olhos. Em continuidade com o plano anterior, a mão de Suzana pega o punhal e Lucas, que estava dormindo na cama, sem o paletó, acorda assustado.

LUCAS:

Suzana?

Suzana, também assustada e usando a mesma roupa da SEQ. 40, joga um jornal, que estava segurando, para Lucas.

LUCAS:

Nossa, estava exausto! O que  
houve ?

Lucas abre o jornal. A manchete diz: "Perdeu a Carteira na Hora do Crime". As fotos mostram: Carteira de identidade de Lucas, com a legenda: "assassino facilitou a investigação": Lucas vestido de marinheiro, com a legenda: "Suspeito é ex-marinheiro"; apartamento de Lucas revistado, com a legenda: "fugiu com a roupa do corpo" e foto meio queimada do marinheiro, com a legenda: "vingança entre marinheiros?".

SUZANA:

Creio que agora as coisas estão  
ficando claras.

LUCAS:

Não é verdade. Não fui eu quem  
matou.

SUZANA:

Não quero explicações. Saia  
daqui!

Lucas levanta da cama e tenta pegar no braço de Suzana, que o ameaça com o punhal.

LUCAS:

Você não entende? Não matei o  
homem!

Suzana encosta o punhal na camisa suja de sangue de Lucas.

SUZANA:

Não encoste em mim! Ainda está  
sujo de sangue! Saia, por favor.  
Não vou dizer nada à policia.

LUCAS:

Eu posso provar. Sei o nome do  
assassino!

SUZANA:

E o nome é Lucas!

LUCAS:  
É Mickey!

SUZANA:  
Como?

Lucas olha no fundo dos olhos de Suzana.

LUCAS:  
Você não conhece um tal de  
Mickey? O cara falou antes de  
morrer.

SUZANA:  
Mickey de que?

LUCAS:  
Não sei. Só Mickey.

Suzana sorri, não acreditando em Lucas.

SUZANA:  
Porque não vai perguntar isso à  
polícia?

LUCAS:  
Talvez porque seja a verdade.

SUZANA:  
Mickey! O camundongo Mickey,  
quem sabe?

Lucas pega o punhal da mão de Suzana.

LUCAS:  
Não. O tipo não tinha orelhas  
grandes.

SUZANA:  
E o que me diz de sua carteira?  
Estava ao lado do morto.

Lucas caminha para perto da cama de ferro.

LUCAS:

Foi plantada lá, de propósito!  
Eu não seria tão cretino...

SUZANA:  
Ninguém vai acreditar nessa  
estória de Mickey. Só se o morto  
for o Pato Donald.

Lucas abaixa ao lado da cama e pega a foto dos olhos.

LUCAS:  
Ainda bem que você não perdeu o  
senso de humor.

Lucas dá a foto para Suzana.

LUCAS:  
Conhece essa foto?

SUZANA:  
Não.

LUCAS:  
É sua. São seus olhos!

Suzana olha a foto com mais atenção.

SUZANA:  
É mesmo? Porque queimou?

LUCAS:  
Não fui eu. Foi o Mickey. Também  
estava ao lado do morto. Acha  
fácil explicar à polícia, como  
ela foi parar lá?

SUZANA:  
O que isso? Chantagem?

Suzana devolve a foto para Lucas.

SUZANA:  
Esses olhos não são os meus  
olhos. Há uma certa semelhança,  
é só!

LUCAS:

O resto do corpo também era seu.  
E você estava nua!

SUZANA:  
Nua? Não seja ridículo! Invente  
outra estória!

LUCAS:  
Prefiro contar essa mesmo à  
policia!

Suzana mostra a saída.

SUZANA:  
E o que você tá esperando?

Lucas pega seu paletó e começa a vestir.

SUZANA:  
Não esqueça: Vai ter que provar!

Lucas sorri e mostra a foto queimada.

SUZANA:  
Espere...

Suzana tenta pegar a foto da mão de Lucas.

SUZANA:  
Acho que sei de quem deve ser  
esta foto.

LUCAS:  
Não diga!?

SUZANA:  
Deve ser de Lyla Van.

LUCAS:  
Quem?

SUZANA:  
A atriz, Lyla Van. Você viu no  
filme! A dama não sei de onde. A  
atriz principal!

Lucas olha a foto, junto com Suzana.

SUZANA:

É ela mesmo! Todos me acham muito parecida com Lyla Van.

LUCAS:

Que eu me lembre, a atriz era loira.

SUZANA:

E daí? Pode ter tingido ou então, usado uma peruca.

Lucas olha o uniforme de Felipe no cabide.

LUCAS:

Quem iria querer a foto de uma atriz nua, se podemos vê-la todos os dias no cinema?

SUZANA:

... Talvez houvesse mais alguém com ela no resto da foto.

LUCAS:

É... Faz sentido. O tal Mickey!?

Suzana continua não acreditando no "Mickey". Lucas, desorientado, vai para uma janela, olhando a foto. Suzana pega o jornal e olha a notícia.

SUZANA:

Você tá realmente falando a verdade?... Você não matou esse homem?

LUCAS:

Eu estava lá quando ele foi morto. Vi o assassino, mas não pude fazer nada.

Lucas aproxima de Suzana.

LUCAS:

A noite passada, no "Chuang Tzu", eu esperava você pela terceira vez. Um cara me confundiu com um tipo chamado Tenente. Havia um encontro marcado. Eu precisava de um pouco de aventura pra compensar o cano que você me deu e, sei lá, ando com um jeito todo especial pra entrar em encrencas. Fomos prum lugar no subúrbio, onde os caras, pelo que entendi, foram pagos pra matar o marinheiro. Só que o Mickey fez o trabalho antes e tentou queimar umas fotos. Eu salvei essa. Um dos caras salvou as outras...

Suzana sente um arrepio na espinha.

LUCAS:

E tentou me matar... É você tem razão. A polícia não vai acreditar numa palavra!

SUZANA:

O que eu puder ajudar...

Lucas olha nos olhos de Suzana, que está excitada com a história.

LUCAS:

Você acredita em mim?

SUZANA:

Acho que você seria capaz de matar o homem, mas não de inventar essa história.

Lucas pega no pescoço de Suzana.

LUCAS:

O que você quer dizer com isso?

SUZANA:

Me beija.

Lucas beija Suzana e os dois deitam na cama de ferro, deixando a foto cair no chão. Lucas sobe a mão pelo joelho de Suzana, que abre a camisa de Lucas. Suzana morde o peito de Lucas, que morde a orelha de Suzana.

LUCAS:

Seu marido, onde está?

SUZANA:

Foi a Santos... Negócios...  
Volta tarde.

Lucas e Suzana estão deitados sobre o jornal. Lucas olha a manchete com sua fotografia e rasga o jornal. O punhal de jade cai no chão, ao lado da fotografia de Lyla Van, e a zoom fecha nos olhos da fotografia.

#### **SEQ. 44. - APARTAMENTO - INT/CREPÚSCULO**

Close dos olhos de Suzana, através da persiana da janela do quarto, olhando o tom do "Hotel Brasil", onde o "B" não funciona direito. O apartamento está inundado num lusco-fusco de luz laranja-avermelhada. Suzana está usando um "espalhafatoso" chambre de seda colorida " e Lucas está deitado na cama, usando um cuecão e uma camiseta cavada.

LUCAS:

Tem alguma idéia de como posso  
achar a tal de Lyla Van?

SUZANA:

Tenho alguns amigos que fazem  
cinema Vou ver o que posso  
descobrir sobre ela.

Suzana abre uma vitrola portátil e coloca "Sophisticated Lady" com Elizeth Cardoso. Lucas tenta ligar um "ventilador quebrado" e pega um cigarro para fumar. Lucas encontra uma caixinha de fósforos do "Chuang Tzu", ao lado de um vidro de perfume, na bolsa de Suzana.

LUCAS:



Você só usa fósforos do "Chuang Tzu"?

SUZANA:  
Costumava ir lá, às vezes.

Lucas acende o cigarro e vai para perto de Suzana.

LUCAS:  
Fazer o quê, numa espelunca daquelas?

SUZANA:  
"Chuang Tzu" é uma longa história. Não vale a pena contar.

Lucas abraça Suzana e começam a dançar.

LUCAS:  
Me conte. Quero saber tudo sobre você.

SUZANA:  
Já não sabe de tudo o que precisa, desde que botou os olhos em mim?

LUCAS:  
É, mas quero saber mais!

Lucas acende o "abajur de teto" e aponta a luz para o rosto de Suzana.

LUCAS:  
Confesse toda a verdade!

Suzana fica triste, olhando o infinito.

SUZANA:  
Há dois anos atrás, eu fiquei apaixonada por outro homem.

LUCAS:  
Já era casada?

SUZANA:

Já! Você não seria capaz de entender o meu casamento, mesmo que eu tentasse explicar.

LUCAS:

Tente!

Suzana, com vontade de chorar, encosta o rosto no peito de Lucas.

LUCAS:

O que foi?

Suzana procura se controlar.

SUZANA:

Lucas, você deve estar com fome. Não comeu nada o dia todo.

LUCAS:

Esquece! Você mata minha fome!

Lucas encosta Suzana na persiana da janela e morde seu pescoço.

SUZANA:

Amanhã começa a reforma do apartamento. Você não pode mais ficar aqui.

LUCAS:

Não pense nisso agora.

Lucas e Suzana ficam dançando e se acariciando pelo apartamento.

LUCAS (OFF):

Uma mulher é sempre uma mulher. Isso pode parecer óbvio, mas resume meu raciocínio. Suzana era uma mulher, logo eu nunca poderia saber ao certo se ela escava ou não me escondendo alguma coisa.

**SEQ. 45 - APARTAMENTO E QUARTO DE HOTEL - INT/EXT/NOITE**

Ponto de Vista da janela de um quarto do "Hotel Brasil": Suzana e Lucas dançam no apartamento. A noite já tomou conta da cidade. A câmera se afasta e mostra o contorno da janela do quarto de hotel.

Fusão para SEQ. 46.

**SEQ. 46 - APARTAMENTO E QUARTO DE HOTEL - INT/EXT/DIA**

O mesmo enquadramento da seqüência anterior. Suzana, Desdino e Felipe estão indicando aos homens da reforma do apartamento o que deve ser feito e as medidas que devem ser tomadas. Felipe não está de uniforme. Desdino atende o telefone e vai falar no quarto.

LUCAS (OFF):

Na manhã seguinte, me registrei no hotel em frente, com um nome falso.

Em primeiro plano, aparece Lucas, saindo do banheiro, enrolado numa toalha, fumando um cigarro e caminhando em direção da janela, onde pára e fica olhando a janela do apartamento de Suzana, que chega na janela e, fumando seu cigarro, olha para Lucas.

**SEQ. 47 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/DIA**

Na sala, Felipe está dando as ultimas indicações aos homens da reforma. No quarto, Desdino chama Suzana e, parecendo furioso, começa a discutir com ela.

**SEQ. 48 - QUARTO DE HOTEL - INT/DIA**

Lucas, preocupado, fuma seu cigarro.

**SEQ. 49 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/DIA**

Desdino, vai até a janela, vê Lucas fumando na janela do hotel e fecha a persiana.

**SEQ. 50 - QUARTO DE HOTEL - INT/DIA**

Lucas procura se esconder com uma folha da janela e traga a fumaça de seu cigarro, preocupado com a possibilidade de ter sido reconhecido por Desdino. Lucas escuta três tiros de revólver, vindos de algum lugar da cidade. Lucas senta na cama de seu hotel de terceira categoria, apaga o cigarro num cinzeiro superlotado de pontas e maços de cigarro, e antes de acender outro cigarro, olha uma lista telefônica, que está aberta na página relativa aos "Van", onde Lucas procurou e não encontrou o nome de Lyla Van. A fotografia dos olhos, o chaveiro "yin/yang" e um maço de cigarros estão sobre um criado-mudo, ao lado de um abajur, em cima de um jornal. Lucas acende um cigarro e vira as páginas da lista telefônica até a letra "M", onde procura, sem muita convicção, o nome de "Mickey". Sua atenção é voltada, no entanto, para o endereço de "Mickevicius, Linus nº 85 R Desvio... 852-6323". Sobreposição com um plano da SEQ. 38 que mostra a placa da "Rua do Desvio", próxima ao Galpão de Fábrica. Lucas faz um círculo, com uma caneta, em volta do nome e do endereço.

#### **SEQ. 51 - QUARTO DE HOTEL - INT/DIA**

Batem na porta. Lucas, terminando de vestir sua roupa, sai do banheiro e abre a porta para Suzana, de óculos escuros, segurando uma sacola de compras e um jornal. Lucas abraça e beija os lábios de Suzana de maneira demorada e sensual. A música fica romântica.

LUCAS:

Acho que seu marido me viu na janela.

Suzana fica assustada e vai olhar discretamente pela janela.

SUZANA:

Não. Viu alguém na janela. Só Isso!

Suzana fecha a janela.

LUCAS:

Tudo bem, com você?

Suzana entrega o jornal para Lucas.

SUZANA:

Estive no "Chuang Tzu". Tá fechado. Não há ninguém por lá!

A manchete do jornal, com pouco destaque, diz: "Polícia Tem Pistas do Assassino do Marinheiro" e uma foto do "Velho", com a legenda: "Lucas sempre gostou de encrencas".

SUZANA:

Também não consegui saber o endereço de Lyla Van. Meus amigos acham que ela não mora mais em São Paulo.

LUCAS:

Lyla Van deve ser... um nome de guerra Não encontrei na lista!

Lucas, preocupado, lê a notícia do jornal.

SUZANA:

Talvez fosse melhor você se entregar.

LUCAS:

Que idéia! Você sabe como é a polícia? Meia hora apanhando e até eu iria me sentir culpado. As provas são todas contra mim. Não tenho a menor chance!

SUZANA:

Não vejo outra saída.

LUCAS:

Eu acho que descobri alguém na lista telefônica.

SUZANA:

Alguém? Não me diga que encontrou um Mickey?!

Lucas pega a lista sobre a cama e Suzana começa a ficar preocupada.

LUCAS:

Não é bem um Mickey. Chama-se  
Linus Mickevicius. O importante  
é que ele mora a apenas dois  
quarteirões da fábrica onde o  
marinheiro foi morto. Mickey  
pode ser o apelido de  
Mickevicius!

SUZANA:

Lucas, essa é a idéia mais...

Lucas arranca a página de Mickevicius, joga a lista sobre  
a cama e pega o paletó.

LUCAS:

Eu sei, mas quero ir até ! Pra  
ter certeza! Ficar trancado  
neste quarto, tá me deixando  
maluco. Tenho que fazer alguma  
coisa! Não quer ir comigo? Fica  
um pouco longe e...

SUZANA:

Não vá, Lucas! Pode ser  
perigoso.

LUCAS:

Eu sei me defender.

SUZANA:

Tá bom, mas me espere aqui, até  
eu voltar. Vou ver se posso ir  
com você. Antes troque de roupa.

Suzana tira um terno de tweed e roupas limpas da sacola  
de compras.

SUZANA:

Espero que sejam do seu tamanho.

Suzana tira uns óculos claros da bolsa.

SUZANA:

Veja. Não é de grau. Não esqueça  
que sua foto tá em todos os  
jornais.

Suzana coloca os óculos em Lucas, que fica com cara de professor.

LUCAS:  
Posso pedir sua mão em  
casamento?

Suzana abraça Lucas.

SUZANA:  
Eu volto assim que for possível.

Lucas tira os óculos e beija Suzana.

LUCAS:  
Não me deixe esperando muito  
tempo. Sou capaz de ir até lá te  
buscar!

Lucas sobe a mão pela coxa de Suzana.

SUZANA:  
Não! Aqui, não!

**SEQ. 52 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/DIA**

Desdino está falando no telefone e Felipe se prepara para tomar um banho.

**SEQ. 53 - RUA DO SUBÚRBIO - EXT/DIA**

Lucas guia o carro conversível de Suzana, que tenta sintonizar rádio do painel. Um trem do subúrbio corre em direção contrária do carro. Lucas fuma um cigarro e olha o galpão do incêndio e cartazes de "Lyla Van em A Dama do Cine Shanghai". Lucas vira carro na esquina da "Rua do Desvio" e segue em direção da casa Mickevicius Fusão para SEQ. 54.

**SEQ. 54 - CASA DE MICKEVICIUS - EXT/DIA**

Uma casa velha e simples, mas num grande terreno, com muito quintal árvores e plantas. Está havendo uma festa e

há muito movimento de carros na rua e pessoas na casa. Lucas compara o número da casa com o da página da lista telefônica e vê que é a casa de Mickevicius.

SUZANA:

Não é melhor desistir?

LUCAS:

Por que? Não foi convidada pra festa?

Lucas estaciona o carro e vai com Suzana até a entrada da casa, onde uma senhora está cumprimentando os recém-chegados. A senhora olha com um sorriso para Lucas e Suzana.

SENHORA:

Boa tarde!

LUCAS:

Esta é a casa do Sr. Linus Mickevicius?

SENHORA:

É sim, claro! Entrem, entrem. Sou a Senhora Mickevicius. Estão todos no jardim. Fiquem à vontade.

LUCAS:

Ele está?

SENHORA:

É claro! Entrem, por favor. É por ali!

A senhora indica um caminho que dá a volta na casa e vai para o quintal. Suzana e Lucas seguem o caminho até um jardim, onde está havendo uma festa, de casamento ao ar livre, com enfeites e bandeirinhas coloridas, a clássica mesa com os noivos e convidados, o bolo de noiva, um conjunto tocando uma valsa-choro e muita gente dançando e bebendo vinho e chope. Lucas fala com um casal na pista de dança.

LUCAS:

O Sr. Mickevicius?



MOÇO:

É aquele velho de terno branco!

O moço aponta um senhor já bastante velho, sentado quase na ponta da mesa dos noivos, escutando a música, bebendo vinho e recebendo alguns cumprimentos. Lucas e Suzana aproximam-se do velho.

LUCAS:

Sr. Linus Mickevicius?

Linus, sem se levantar da cadeira, cumprimenta Suzana e Lucas.

LINUS:

Como vão? Estão gostando da festa?

Linus é muito simpático e tem um leve sotaque estrangeiro.

LUCAS:

Precisamos falar com o senhor!

Linus estranha a maneira seca de Lucas falar e aponta duas cadeiras vazias. Suzana olha discretamente para os lados, como se estivesse esperando ou procurando alguém entre os convidados.

LINUS:

Sentem, sentem. A senhora acerca um copo de vinho?

SUZANA:

Não, obrigada.

Lucas e Suzana sentam na frente de Linus. Suzana repara nos noivos, que estão discutindo. O noivo é bem mais velho que a noiva, que é jovem e bonita como Suzana. Lucas mostra o jornal com a fotografia do marinheiro morto para Linus.

LUCAS:

O senhor conhece esse homem?

LINUS:

Não creio...

Linus procura entre os convidados da festa.

LINUS:  
É parente do noivo?

LUCAS:  
Não.

Linus, com dificuldade, tenta ler as manchetes do jornal.

LINUS:  
Também não são parentes do  
noivo!?

LUCAS:  
Não.

Lucas mostra o chaveiro "yin/yang".

LUCAS:  
Isso significa alguma coisa pro  
Senhor?

Linus pega o chaveiro. Um homem cego, sentado numa cadeira próxima à de Linus e alheio à movimentação da festa, monta um quebra-cabeças, utilizando apenas o tato de suas mãos.

LINUS:  
Sim, claro! O Yin e o Yang. Não  
conhecem!? O dia e a noite; o  
negativo e o positivo; o homem e  
a mulher!? É um dos princípios  
do taoísmo. Creio que desde o  
quinto século, antes de Cristo.  
Geralmente, é branco e preto.

Linus devolve o chaveiro para Lucas, que está surpreso.

LUCAS:  
Sabe de algum tipo de  
organização que use isso como  
símbolo?

LINUS:  
Organização...? Não me lembro...  
O senhor, por acaso, é da  
policia?

LUCAS:  
Mais ou menos.

Linus leva a situação com ironia.

LINUS:  
Sou suspeito de alguma coisa?

LUCAS:  
Não. Quero apenas informações.

Um homem senta perto de Suzana e puxa conversa.

HOMEM:  
Você deve ser a irmã do  
Gustavo!?

SUZANA:  
Podia me arrumar um copo de  
whisky?

O homem vai buscar o whisky para Suzana.

LINUS:  
Me desculpe, mas creio não ter  
entendido bem, a respeito do que  
o senhor tá falando. Se pudesse  
esclarecer...

LUCAS:  
Mickey, onde o senhor esteve...?

LINUS:  
Como disse? O senhor me chamou  
de Mickey?

LUCAS:  
Sim.

LINUS:  
Há mais de cinqüenta anos que  
não me chamam de Mickey. Era meu

apelido na escola. Hungria! Como o senhor descobriu?

LUCAS:

Não importa. Conhece mais alguém com esse nome?

LINUS:

Apenas um camundongo, claro. Todos só me conhecem por Lino Prado. É meu pseudônimo artístico!

LUCAS:

O senhor é artista?

LINUS:

Fui diretor de cinema durante muitos anos. Talvez já tenha visto algum dos meus filmes?

LUCAS:

Não me lembro...

LINUS:

Pouca gente se lembra dos meus filmes. Eram os chamados filmes B. Um deles, "O Caçador de Crepúsculos", chegou a fazer muito sucesso.

O homem traz o whisky e aproxima sua cadeira da cadeira de Suzana.

HOMEM:

Gostaria de dançar?

SUZANA:

Talvez. Mas não com você.

O homem, sem graça, desiste de Suzana. Lucas acende um cigarro.

LUCAS:

Ainda faz filmes?

LINUS:

Não. Hoje em dia, eu prefiro imaginá-los...

LUCAS:  
Conhece uma atriz chamada Lyla Van?

LINUS:  
Creio que sim. De nome! Aliás, Não me disse seu nome, disse?

LUCAS:  
... Tenente. Me chamam de Tenente.

Linus levanta da cadeira.

LINUS:  
Senhor Tenente, porque não aproveita a festa?

Suzana e Lucas levantam de suas cadeiras.

LINUS:  
Dancem um pouco. Aproveitem enquanto é possível. E me desculpem, mas tenho outros convidados. Me procure outra hora, com mais calma.

Linus entra no meio dos convidados e encontra duas freiras, que perguntam sobre Lucas e Suzana. Lucas, pensativo, fumando seu cigarro, observa o quebra-cabeças que o cego está montando. As peças se encaixam perfeitamente, mas parecem pertencer a vários quebra-cabeças, diferentes e não formam nenhuma imagem. Suzana olha a festa e coloca a mão no ombro de Lucas.

SUZANA:  
Reparou nos noivos?

LUCAS:  
O que é que tem?

SUZANA:  
Parecem tristes.

LUCAS:

Deve ser porque estão se casando.

SUZANA:

Não seja tão romântico! Sou capaz de me apaixonar por você!

Lucas dá um sorriso irônico para Suzana, que pega no braço de Lucas. E os dois caminham para a saída, cruzando a pista de dança. No Conjunto Musical, uma flautista engraçada brinca com a flauta. Suzana vê Bolívar chegando na festa, acompanhado de uma mulher parecida com Lyla Van, e tira Lucas à força para dançar.

LUCAS:

À propósito, antes que eu me esqueça, eu te amo! Já tinha te dito isso.

SUZANA:

Não que eu me lembrei

Um chinês, aparentando ser o fotógrafo da festa, pede para tirar uma foto de Lucas e Suzana.

CHUANG:

Uma foto?

Lucas e Suzana posam para o fotógrafo, que é Chuang, do "Chuang Tzu", com sua gravatinha-borboleta.

LUCAS:

Ei, você é o chinês do "Chuang Tzu". É muita coincidência...

CHUANG:

Todos confundem. Eu não sou chinês, sou japonês.

LUCAS:

Você é dono de um bar na Liberdade. O "Chuang Tzu", não é?

Lucas olha para Suzana.

SUZANA:

Acho que sim. Faz muito tempo  
que. .

Lucas procura Linus, mas seu lugar na mesa dos noivos  
continua vazio.

CHUANG:

"Chuang Tzu"?... Ah, já sei! O  
da lenda chinesa. "Chuang Tzu",  
o sábio que sonhou que era uma  
borboleta e, quando acordou...

Lucas, procurando encontrar Linus, encontra Bolívar, num  
terninho classe média, ao lado de uma mulher bonita,  
usando uma peruca loira, igual à de Lyla Van, mascarando  
chicletes, vestida e maquiada de maneira vulgar.

CHUANG:

... não sabia se era um homem  
que tinha sonhado ser uma  
borboleta, ou uma borboleta que  
agora sonhava ser um homem. É  
isso, não é?

Lucas agarra Chuang pela camisa e o arrasta até Bolívar,  
esquecendo Suzana sozinha no meio da pista de dança.

LUCAS:

Bolívar!

Bolívar finge que não conhece Lucas.

BOLÍVAR:

Eu? Desculpe, mas meu nome é  
Osvaldo. Te conheço de algum  
lugar?

LUCAS:

Você é o Bolívar! Eu sou o  
Tenente.

Lucas tira os óculos.

LUCAS:

Vai dizer que não se lembra?

BOLÍVAR:

Você me confundiu com alguém parecido. Meu nome é Osvaldo Callado.

Bolívar bate as mãos nos bolsos do terno.

BOLÍVAR:

Estou sem meu cartão.

Bolívar apresenta a mulher e Chuang aproveita para fotografar o grupo.

BOLÍVAR:

Esta é minha patroa, que não vai negar. Não é, querida?

A mulher olha com indiferença para Lucas.

BOLÍVAR:

De qualquer maneira, foi um prazer conhecê-lo, Tenente!

Um casal de velhinhas comentam o jeito vulgar da mulher de Bolívar, enquanto comem salgadinhos.

VELHINHA:

Deve ser parente da noiva.

Lucas, perdendo o controle da situação, segura o ombro de Bolívar.

LUCAS:

Não comece com gracinhas, Bolívar. Eu sei muito bem quanto é dois e dois!

BOLÍVAR:

Às vezes é quatro e, às vezes, é vinte e dois.

LUCAS:

Sabe a encrenca em que me meteu? Sou acusado de assassinato e é sua culpa? Quero saber quem foi que mandou matar o marinheiro?!



BOLÍVAR:

Assassinato? Marinheiro?  
Desculpe, amigo; não sei do que  
está falando!

LUCAS:

Me dá vontade de quebrar sua  
cara!

BOLÍVAR:

Ah, é? Porque não experimenta?  
Não me importo de machucar os  
punhos...

Lucas acerta um murro no queixo de Bolívar e começa uma briga. Na festa começa a gritaria e o corre-corre. O Conjunto Musical aproveita para tocar a música "Piston de Gafieira" de Billy Blanco. Bolívar acerta um soco no estômago e outro no maxilar de Lucas. Os convidados da festa começam a tomar partido. Linus, que posava para uma foto, manda chamar a policia.

BRIGÃO:

Quem começou?

Lucas acerta um soco no olho de Bolívar. Chuang estoura o "flash" de sua câmera em Lucas, que acerta um murro no cara do chinês, que cai desacordado em cima do bolo de casamento. Uns e outros já aproveitam para fazer confusão.

BRIGÃO:

Ei, imbecil! Isso aqui é festa  
de família!

O brigão erra um soco na cara de Lucas, que acerta um forte no maxilar do brigão, que cai fora de combate.

LUCAS:

Entra primeiro na fila, amigo!

Bolívar acerta um soco de surpresa na cara de Lucas, que acerta outro no olho de Bolívar, que tem seu supercílio cortado e começa a sangrar. Bolívar, com raiva, pega uma cadeira e joga em Lucas, mas erra e acerta na mesa dos

noivos. A festa fica contra Bolívar e começa o quebra-quebra. Lucas, que deitou no chão para fugir da cadeira de Bolívar, resolve sair o mais rápido possível da festa. Suzana, que está esperando com o carro ligado, bate continência para Lucas.

SUZANA:

Podemos ir, Tenente?

Lucas entra no carro, que sai cantando os pneus. Na porta da casa, algumas pessoas saem para ver o carro.

VELHINHA:

Eram parentes de quem?

HOMEM:

Alguém anotou a chapa?

SENHORA:

Quem convidou o japonês?

No jardim, o quebra-quebra continua...

#### **SEQ. 55 - RUA DO SUBÚRBIO - EXT/DIA**

Suzana pára o carro em frente ao galpão do incêndio, Suzana está excitada e Lucas está furioso.

SUZANA:

Você sabe acabar com uma festa!

LUCAS:

Você acha que Mickevicius é o Mickey?

SUZANA:

Não sei. Foi tudo tão rápido.

Suzana passa a mão nos ferimentos de Lucas.

SUZANA:

Tá machucado?

LUCAS:

Não. Já fui lutador de boxe. É bom voltar às atividades.

Lucas ensaia um soco no rosto de Suzana, que abraça Lucas e beija seus lábios. Plano Geral da rua sem nenhum movimento e do galpão. O carro sai.

**SEQ. 56 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/CREPÚSCULO**

Felipe está arrumando uma mesa improvisada para o jantar. Desdino entra no apartamento e pergunta por Suzana. Ao saber que Suzana não está, Desdino fica furioso e começa a discar um número no telefone.

**SEQ. 57 - QUARTO DE HOTEL - INT/CREPÚSCULO**

Suzana, com a blusa desabotoada e amarrotada, está olhando pela janela.

SUZANA:

Já é tarde. Tenho que ir.

Lucas, sem camisa, está deitado na cama, fumando um cigarro, fazendo círculos de fumaça no ar e olhando o infinito. Suzana abotoa com pressa sua blusa.

LUCAS:

Talvez pudéssemos sair do país.  
Pegamos um navio e vamos pra  
onde ninguém possa nos  
encontrar.

Suzana senta na cama para vestir os sapatos.

SUZANA:

É melhor provar primeiro à  
polícia que você não matou  
aquele homem.

Lucas segura Suzana pela cintura.

LUCAS:

Fuja comigo, por favor. Esqueça  
seu marido!

SUZANA:

E onde íamos viver? Num navio?  
Ou num quarto de hotel como  
esse?

Lucas solta Suzana.

LUCAS:

Tá bom. Fica tudo como está. Eu fugindo da polícia, e você... Diga; o que vai ser de nós dois?

SUZANA:

Por favor, Lucas. Não gosto de pensar no amanhã. É uma espécie de trato que eu fiz comigo mesma e que me ajuda a viver.

LUCAS:

É, eu é que devia aprender a fazer isso...

Suzana pega seus brincos, que estão sobre um jornal, embaixo do abajur. O nome "Mickey" chama sua atenção. Suzana pega o jornal.

SUZANA:

Olhe!

Lucas lê um anúncio classificado: "Alugo Escritório - 02 salas - Ver à R. Paraíso 33-5° s/502 - Tr. c/Mickey".

SUZANA:

Anúncios classificados. Justo onde você, nunca iria procurar.

LUCAS:

Você acha...?

SUZANA:

Pelo menos, é um "Mickey"

Lucas levanta da cama.

LUCAS:

E o Mickevicius?

SUZANA:

O velho pode ter dito a verdade.

Lucas olha bem o jornal.

LUCAS:

É mesmo a sorte quem mistura as cartas.

SUZANA:

Mas é você quem faz a aposta.

Lucas começa a vestir o resto de sua roupa.

LUCAS:

Conheço um "Velho" que não acredita em coincidências. Vou resolver logo esse assunto! Você vem comigo?

SUZANA:

Desta vez, não... Leve meu carro!

Suzana dá a chave do carro para Lucas, que pega Suzana pelo braço e dá um beijo carinhoso em sua boca. Suzana vai até a porta, pensa um segundo, abre a bolsa, tira um revólver e dá para Lucas.

SUZANA:

Tome isto. Você pode precisar.

Suzana sai e bate a porta.

**SEQ. 58 - RUAS DO CENTRO E DA LIBERDADE - EXT/NOITE**

Lucas dirige o carro de Suzana por ruas do Centro e da Liberdade. Lucas observa as luminárias e os néons coloridos da cidade.

**SEQ. 59 - PRÉDIO DE MICKEY - FRENTE - EXT/NOITE**

Lucas estaciona o carro e entra num velho prédio de escritórios.

**SEQ. 60 - PRÉDIO DE MICKEY - CORREDOR E ELEVADOR -INT/NOITE**

Uma mulher de cabelos ruivos, com pinta de prostituta, entra no elevador. Lucas corre para pegar o elevador junto com a mulher. O elevador sobe e pára no último

andar. A mulher sai na frente de Lucas e toca a campainha de um escritório. Lucas encontra a porta que procurava e, para sua surpresa, a porta tem um pequeno emblema "yin/yang" vermelho e preto, embaixo do número da sala.

LUCAS (OFF):

Confesso que, à princípio, Não tinha ligado a mínima pra essa pista de anúncio classificado, mas isto mudava tudo. Ali estava, sem sombra de dúvida, o Mickey que eu procurava. Tratei de deixar o revólver bem à mão, caso houvesse necessidade. Lembrei de Suzana! O que seria de mim, sem ela?

Lucas toca a campainha. Um advogado abre a porta para a prostituta. O elevador desce vazio. Lucas toca mais duas vezes a campainha e ninguém atende. A porta está trancada. Lucas resolve experimentar a chave de seu chaveiro "yin/yang", que está no bolso de seu paletó. A chave abre a porta...

#### **SEQ. 61 - ESCRITÓRIO DE MICKEY - INT/NOITE**

Lucas entra, fecha a porta e tira o revólver do bolso do paletó. Não há ninguém no escritório e está tudo escuro, iluminado apenas pela luz que entra pelas janelas que estão abertas. Lucas acende um abajur e abre algumas gavetas de uma escrivaninha, encontrando apenas papéis. Em um porta-cabides, Lucas vê um uniforme de exército e um boá de plumas. Ao lado, uma porta leva a outro compartimento. Lucas abre a porta e entra numa espécie de depósito improvisado como quarto em extrema bagunça. Ao lado de uma cama, Lucas vê os pés descalços de um homem. O homem está morto, caído de bruços no chão. Lucas vira o homem e descobre que é Bolívar, quase irreconhecível de tanto apanhar na festa, com curativos e marcas de dois tiros no peito. A bagunça do quarto é, em parte, devido à uma briga entre Bolívar e o assassino. Lucas encontra sinais de dois tiros num quadro, na parede. A porta do escritório abre e alguém acende a luz principal do escritório. Lucas já sabe que é sua falta de sorte habitual.

MARILYN (OFF):

Miguelito! Meu amor?!

Lucas pensa em se esconder, mas resolve enfrentar a encrenca e entra na sala, onde encontra uma mulher, na realidade um travesti, vestida e penteada como uma imitação um pouco remendada da Marilyn Monroe de "O Pecado Mora ao Lado".

MARILYN:

Ai, que susto! É amigo de Miguel?

LUCAS:

Quem é você?

MARILYN:

Sou amiga de Miguel.

LUCAS:

Quem é Miguel?

Marilyn passa por Lucas e entra no quarto.

MARILYN:

Como assim? Ele saiu? Miguel!?

Marilyn vê os pés de Bolívar e sopra o topete de sua peruca.

MARILYN:

Miguel, o que você tá fazendo aí?

LUCAS:

Ele tá morto!

Marilyn vê o morto e começa a falar sem voz afetada.

MARILYN:

Você o matou!?

LUCAS:

Não fui eu!

MARILYN:

Você o matou!!!

Marilyn, ameaçando gritar, tenta sair do quarto. Lucas segura Marilyn pelo braço e lhe dá alguns tabefes no rosto.

LUCAS:

Já disse que não fui eu! Quando cheguei já estava morto. Também quero saber quem foi!

MARILYN:

Quem é você ?

LUCAS:

Sou da polícia! Estou investigando o caso.

Marilyn está desconfiada.

MARILYN:

É mesmo da polícia?

LUCAS:

Sou! Vou precisar de alguns esclarecimentos de sua parte.

Marilyn olha nos olhos de Lucas e toma fôlego.

MARILYN:

Tá bom. O que você quer de mim?

LUCAS:

O nome dele era Mickey?

MARILYN:

Mickey? Que eu saiba, não. Era Miguel.

LUCAS:

Trabalha aqui, um tal de Mickey?

MARILYN:

Você é a quarta pessoa que aparece hoje aqui, atrás de um Mickey.

LUCAS:

Saiu um anúncio no jornal.



MARILYN:

Mas tá errado! Não é aqui!  
Miguel não pretende alugar o  
escritório.

LUCAS:

Veja bem... Acho melhor você se  
abrir comigo. Vamos começar do  
princípio.

Lucas pega Marilyn pelo braço e leva até a porta do  
escritório.

LUCAS:

O que significa isto pra você?

Lucas abre a porta e o símbolo "yin/yang" desapareceu.

LUCAS:

Você tirou!?

MARILYN:

Não tirei nada! Nem sei do que  
tá falando.

Lucas, duvidando de si mesmo, olha no corredor e não  
encontra ninguém. Lucas tira um cigarro do bolso e coloca  
na boca, mas não acende. Lucas, procurando aparentar  
calma, fecha a porta e olha para Marilyn.

LUCAS:

Como você se chama?

MARILYN:

Mari... Quer dizer...

Marilyn, um rapaz bonito, loiro e de traços delicados,  
tira a peruca, assumindo a condição masculina.

MARILYN:

Eristeu Bueno.

LUCAS:

Tem idéia de quem teria motivos  
pra matá-lo?

Marilyn caminha até a porta do quarto e olha o cadáver.

MARILYN:

Não. Eu mal o conheço.

LUCAS:

Mal o conhece e, no entanto, já tem a chave do escritório!?

MARILYN:

Ele disse que eu podia ficar aqui!

Marilyn está desesperado e ameaça chorar.

MARILYN:

O que foi que eu fiz de errado? Nada dá certo comigo! Eu trabalhava em Santos. Ele apareceu lá, ontem à noite, com uns amigos e, sabe, nós dois...

LUCAS:

Ontem à noite? Não vai querer que eu acredite nisso!?

MARILYN:

É verdade! Eu nunca o tinha visto antes.

LUCAS:

Acho melhor continuar essa conversa na delegacia.

Marilyn fica apavorado.

MARILYN:

Pelo amor de Deus! Eu não sou travesti o tempo todo! Na delegacia, você sabe o que fazem com... como eu!

LUCAS:

Você não me dá alternativa!

MARILYN:

Tá bem, eu faço uma troca! Digo tudo que sei e você livra minha cara. Não tenho nada com o caso!

LUCAS:

Depende do que você disser.

Marilyn vai até a janela do escritório e Lucas observa os quadros com fotos de Bolívar em vários filmes, inclusive com Lyla Van.

MARILYN:

Miguel é traficante... Era! É conhecido nas Bocas de Santos, porque já fez alguns filmes, mas eu não o conhecia pessoalmente. Era viciado, também.

Na escrivaninha, Lucas encontra um restinho de cocaína, em cima de um espelhinho, ao lado de uma cédula nova de um cruzado enrolada.

MARILYN:

Já deu pra perceber, não é? Me ofereceu, mas eu não tenho o hábito.

Lucas dá um sorriso incrédulo para Marilyn.

MARILYN:

Devia estar metido em encrencas. Levou uma surra, hoje à tarde. Não entendi o motivo. Estava muito nervoso e não falava coisa com coisa. Esperava receber uma bolada pra poder sumir por uns tempos. Era questão de dias, foi o que ele disse. Miguel tem uns amigos que iam ajudar...

Lucas encontra papéis queimados no cesto de lixo.

LUCAS:

Que amigos?

MARILYN:

Não lembro os nomes. Conheci numa boate do cais. Estiveram lá, ontem. Ficaram até tarde. Miguel gostou de mim. Tem gente que gosta; entende o que quero dizer!

Lucas senta na cadeira da escrivaninha e começa a olhar as cartas de Miguel, não encontrando nada de interessante.

MARILYN:

Prometeu me apresentar umas pessoas importantes aqui em São Paulo. Passei a noite com ele.

Lucas vira uma foto, que parece ter sido usada por Bolívar para bater a fileira de cocaína. A foto polaróide tem nas costas um carimbo do "Flor do Desejo" - "Santos-Brasil" e mostra Bolívar, Marilyn e Felipe abraçados numa boate.

MARILYN:

Hoje de manhã, ele recebeu um telefonema e saiu apressado...

LUCAS:

Essa foto foi tirada ontem?

MARILYN:

É sim! Na boate que eu falei.

LUCAS:

Havia mais alguém com eles? Um tipo de cabelos grisalhos?

MARILYN:

Não quis sair na foto. É um figurão! Foi quem pagou a conta. Acho que é com esse cara que o Miguel tinha negócios!

Lucas, pensativo, acende finalmente o cigarro que estava em sua boca.

**SEQ. 62 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/NOITE**

Chove. Suzana, Desdino e Felipe estão terminando de jantar à luz de velas. Elizeth Cardoso está cantando "Sophisticated Lady", na vitrola. Na janela, "um néon vermelho, em forma de fogo" está aceso, inundando o apartamento de luz vermelha. Desdino serve vinho. Em off, escutamos Lucas entrando em seu quarto no hotel.

**SEQ. 63 - QUARTO DE HOTEL - INT/NOITE**

Lucas, fumando seu cigarro, entrou no quarto do hotel sem acender a luz e vai olhar pela janela.

**SEQ. 64 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/NOITE**

Felipe tira Suzana para dançar. Suzana parece triste e distante. Desdino, vestido com o "espalhafatoso chambre de seda colorida", começa a dançar junto com os dois. Suzana deixa os dois dançando sozinhos e apaga as velas. O apartamento fica iluminado apenas pelo vermelho do néon.

**SEQ. 65 - QUARTO DE HOTEL - INT/NOITE**

No escuro, Lucas assiste tudo com ódio nos olhos e a mão no revólver dentro do bolso do paletó. Lucas acende um cigarro no outro e uma sirene da polícia, misturada com a música de Elizeth. A respiração forte de Lucas inunda a trilha sonora e continua inundando até a SEQ. 69.

**SEQ. 66 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/NOITE**

Desdino, Suzana e Felipe continuam dançando à três. A luz vermelha não deixa Lucas ver direito o apartamento, mas fica sugerida uma ligação homossexual entre Desdino e Felipe, com Suzana entre os dois. Felipe e Desdino deitam na cama. Suzana fecha a persiana, olhando de maneira triste para a janela de Lucas.

**SEQ. 67 - QUARTO DE HOTEL - INT/NOITE**

Lucas sai da janela e cai deitado de costas na cama, fumando sem parar e segurando o revólver. A câmera aproxima vagarosamente dos olhos de Lucas e tudo o que aconteceu no filme, até esse momento, volta ao pensamento de Lucas, com diálogos, em off e com eco, dos vários personagens.

**SEQ. 68 - GALPÃO DE FÁBRICA - INT/NOITE**

Filmado de trás para frente, o fogo reconstituiu a foto dos olhos mostrando que deve ser realmente uma foto de Suzana. Fusão lenta para SEQ. 69

**SEQ. 69 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/NOITE**

Pelos olhos das janelas do quarto e da sala vemos: Felipe, já vestido, desliga a vitrola e o néon e abre a persiana. Desdino termina de vestir seu terno. Suzana levanta da cama e entra no banheiro para tomar um banho de chuveiro. Desdino e Felipe saem abraçados do apartamento.

**SEQ. 70 APARTAMENTO - INT/NOITE**

Suzana está lavando sua alma na água do chuveiro, quando Lucas entra pela porta do banheiro e abre a cortina do chuveiro, com um movimento brusco. Suzana leva um susto com o barulho estridente das argolas. Lucas, assustado e molhado de chuva, entra debaixo da água do chuveiro e beija ardentemente os lábios de Suzana.

LUCAS:

Você tem muito o que me explicar!

Suzana parece chorar, mas pode ser apenas água do chuveiro.

SUZANA:

Eu estou perdida, Lucas.

Lucas fecha a torneira do chuveiro.

LUCAS:

Tem alguém querendo se ver livre de mim! E esse alguém pode ser o seu marido.

SUZANA:

Eu sei!

Suzana, em estado de choque, abraça Lucas com força e encosta a cabeça em seu peito.

LUCAS:  
Você tá tremendo!

SUZANA:  
Me leve daqui, Lucas.

Suzana cai nos braços de Lucas, que abraça Suzana e a carrega até a cama, onde os dois caem deitados. O apartamento está em total penumbra, iluminado apenas pela luz da rua, que entra pelas janelas. Suzana sai do estado de choque e volta à realidade.

SUZANA:  
Onde está o revólver?

Lucas tira o revólver do bolso do paletó. Suzana pega o revólver, levanta da cama, veste o chambre espalhafatoso, tranca dá porta do apartamento e vai olhar pela janela.

SUZANA:  
Você não pode mais ficar aqui!  
Meu marido sabe tudo sobre você.  
Não sei como, mas sabe!

Lucas levanta da cama.

LUCAS:  
É melhor assim!

SUZANA:  
Não, não é.

Suzana respira fundo, antes de falar.

SUZANA:  
Eu não contei tudo a você sobre o "Chuang Tzu". Aquele homem, por quem eu me apaixonei, logo depois de casada... foi morto!

LUCAS:  
Morto!? E foi...?

SUZANA:

Não sei! ... Mas é claro que só pode ter sido o meu marido.

LUCAS:  
E ficou assim?!

SUZANA:  
Ficou... Lucas, você não imagina o inferno que é minha vida!

LUCAS:  
Tive uma amostra, pela janela!

SUZANA:  
É pouco...

Suzana, desesperada, abraça Lucas.

SUZANA:  
Lucas, não agüento mais viver assim!

LUCAS:  
Fuja comigo, então!

SUZANA:  
Não posso!

LUCAS:  
E porque não?

SUZANA:  
... Já tentei uma vez.

Suzana olha nos olhos de Lucas.

SUZANA:  
Não morra, por favor.

Lucas, brincalhão, pega o revólver e aponta para a própria cabeça.

LUCAS:  
Bang!

SUZANA:  
Por favor...



LUCAS:  
Não sou tão fácil de matar!

SUZANA:  
E nem é o primeiro a pensar  
assim...

LUCAS:  
Você fala como se eu já  
estivesse morto.

Suzana olha o vazio, com tristeza nos olhos.

LUCAS:  
Já tive outras oportunidade pra  
morrer e estou muito vivo! Além  
disso, se precisar, aprendo  
até... a matar!

Lucas resolve brincar com a postura trágica de Suzana.

LUCAS:  
Isso, se você puder me emprestar  
seu revólver!

Suzana, furiosa, dá um tapa no rosto de Lucas, que,  
indignado, responde com outro tapa, que joga Suzana  
deitada na cama de ferro. Lucas deita ao lado de Suzana.

LUCAS:  
Desculpe, mas comigo é assim!...  
Não vou morrer, se puder matar.

Suzana fica mais calma. Lucas, ao seu lado, olha o teto  
do quarto.

SUZANA:  
Até que não seria má idéia.

LUCAS:  
Que idéia?

SUZANA:  
Matar meu marido!

LUCAS:  
Ah!

SUZANA:  
Você seria capaz?

Lucas continua não levando Suzana a sério.

LUCAS:  
Posso tentar. Pra polícia, eu já matei um...

Suzana focaliza o infinito, olhando para o teto.

SUZANA:  
Existe quem pagaria só pra ver meu marido morto.

Lucas curte a brincadeira, fazendo um jogo erótico com Suzana.

LUCAS:  
Você pagaria?

SUZANA:  
Mais do que você merece!

LUCAS:  
Como?

SUZANA:  
Você escolhe!

LUCAS:  
Vou pensar no assunto.

SUZANA:  
Pense... Não há com que se preocupar. Assaltos, assassinatos, crimes... acontecem aos montes; todos os dias.

Suzana senta na beirada da cama, levanta e caminha em direção à janela.

SUZANA:

Quem se importa? Um a mais, um a me nos. Ninguém jamais sabe quem os cometeu. Foi a noite; foi a cidade...

Suzana aponta o revólver para Lucas, que levanta da cama.

SUZANA:

Basta um tiro! Escuto tiros quase todos os dias e nunca quis saber de onde vieram. Ele reagiu: Bang! Mais uma vítima! Será fácil provar que foi um assalto.

LUCAS:

Só que seu marido não é uma pessoa qualquer pra ser esquecida num relatório da polícia.

SUZANA:

Tenho certeza que não haveria nenhuma investigação. Meu marido é advogado. Investigar sua vida e seus negócios seria perigoso pra muita gente importante. Há gente com razões de sobra pra querer abafar o caso.

Lucas abraça Suzana, próximos à persiana da Janela.

SUZANA:

Já posso até imaginar. Felipe deve viajar amanhã no final da tarde pro Japão. À noite, assim que meu marido fosse dormir, eu podia fazer um sinal pra você, pela janela...

Suzana acende o néon, inundando o apartamento de luz vermelha.

SUZANA:

Que acha? Depois eu sairia e iria pra qualquer lugar onde as pessoas me conhecessem. Só pra

ter um álibi. Sou a dedicada esposa que esqueceu a porta aberta. Você entra, mata meu marido e pode fugir... pro Paraguai. Leva meu carro e todo o dinheiro que eu tenho em mãos.

Suzana tira seu anel de brilhante do dedo e dá para Lucas.

SUZANA:

Lá, você vende isto e consegue um passaporte falso e uma passagem pra Miami. Tenho amigos lá. Você me espera. Eu te encontro, assim que terminar o inventário!

Lucas sorri com a imaginação de Suzana.

LUCAS:

Não tá falando sério?

SUZANA:

Porque Não?

Lucas não sabe o que responder. Durante alguns segundos, só escutamos a respiração forte de Lucas e Suzana.

SUZANA:

Faça isso por mim, Lucas! E assim, eu serei só sua!

LUCAS:

Como posso ter certeza que não era isso que você queria, desde o princípio?

SUZANA:

Não pode... Só pagando pra ver!

#### **SEQ. 71 - QUARTO DE HOTEL - INT/DIA**

Uma pequena mala de viagem está aberta em cima da cama. Lucas sai do banheiro, arruma suas coisas na mala e joga o revólver sobre um jornal, ao lado da mala. O jornal

traz uma notícia de pouco destaque: "Travesti diz que Assassino é Investigador da Polícia", com um retrato falado de Lucas - uma foto desfocada de Lucas brigando com Bolívar na festa, com a legenda: "assassino pode ser o mesmo do marinheiro". Mais embaixo, na mesma notícia, duas fotos: A mesma do "velho, da SEQ. 51, com a legenda: "dono de imobiliária era sócio de cineasta assassinado" e a mesma de Jorge Meliande, da SEQ. 26, com a legenda: "cineasta tinha ligações com o tráfico de drogas". Ao lado, com mais destaque, outra notícia diz: "Polícia Prepara Ofensiva Contra Máfia das Drogas". Lucas vai até a janela e olha o apartamento de Suzana.

**SEQ. 72 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/DIA**

Desdino, com seu chambre espalhafatoso, tenta descer uma persiana quebrada. Felipe, de uniforme, está falando no telefone. A persiana do quarto está fechada.

**SEQ. 73 - QUARTO DE HOTEL - FRENTE - EXT/INT/DIA**

Lucas observa Desdino.

**SEQ. 74 - QUARTO DE HOTEL - INT/DIA**

Lucas pega o revólver e deita na cama para esperar.

**SEQ. 75 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/NOITE**

Plano Geral do prédio de apartamentos.

**SEQ. 76 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/INT/NOITE**

Suzana, de vestido branco, abre uma persiana da sala, pisca três vezes o fogo de néon e sai do apartamento, deixando acesa a luz do abajur de teto.

**SEQ. 77 - QUARTO DE HOTEL - FRENTE - EXT/INT/NOITE**

Lucas observa Suzana.

**SEQ. 78 - QUARTO DE HOTEL - INT/NOITE**

Lucas guarda o revólver no bolso do paletó e sai do quarto de hotel, deixando acesa a lâmpada do banheiro, que ilumina a cama com sua mala.

**SEQ. 79 - HOTEL - CORREDOR E ELEVADOR - INT/NOITE**

Lucas desce no elevador e sai do hotel.

**SEQ. 80 - HOTEL - FRENTE - EXT/NOITE**

Lucas sai do hotel e vê Suzana saindo de carro e virando numa esquina. Lucas atravessa a rua e entra no prédio de Suzana.

**SEQ. 81 - APARTAMENTO - ELEVADOR E CORREDOR - INT/NOITE**

Lucas sobe no elevador e chega na porta do apartamento.

**SEQ. 82 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Lucas entra silenciosamente no apartamento. Apenas a luz do abajur de teto quebra a penumbra do apartamento. Uma corrente forte de vento balança as persianas e faz a porta da frente bater com força. Desdino acorda e caminha para a sala, abrindo a cortina indiana da porta do quarto.

DESDINO (OFF):

Já voltou? Comprou o cigarro?

Lucas nervoso, vê apenas os pés e o chambre espalhafatoso de Desdino, iluminados pelo abajur de teto, e dá três tiros em Desdino, que cai morto no chão. Lucas aponta o foco de luz do abajur de teto para Desdino e vê que, na realidade, não matou Desdino, mas Felipe. A música fica dramática. Lucas solta o abajur de teto, que fica balançando no ar. Lucas, desnordeado, sai do apartamento com o revólver na mão.

**SEQ. 83 - APARTAMENTO - ELEVADOR E CORREDOR - INT/NOITE**

Lucas, completamente desnordeado, desce no elevador.

**SEQ. 84 - APARTAMENTO - CASA DE MÁQUINAS - INT/NOITE**

As engrenagens rodam, fazendo descer o elevador.

**SEQ. 85 - APARTAMENTO - FRENTE - EXT/NOITE**

Lucas sai do elevador e do prédio e atravessa a rua. Os transeuntes e alguns trombadinhas da região ficam

assustados com o revólver na mão de Lucas, que entra no seu hotel.

**SEQ. 86 - HOTEL - CORREDOR E ELEVADOR - INT/NOITE**

Lucas, com suor escorrendo de sua testa, sobe no elevador e entra no seu quarto de hotel.

**SEQ. 87 - QUARTO DE HOTEL - INT/NOITE**

Lucas entra no quarto de hotel sem acender a luz e pega sua mala de viagem, que não está bem fechada, e por isso, abre, esparramando as roupas e vários pacotinhos brancos de cocaína no chão. Lucas, enlouquecido, enfia o revólver na boca para dar um tiro, mas começa a ter ânsia de vômito e larga o revólver no chão, correndo para o banheiro, para vomitar na privada. A mão de Desdino veste luvas e pega o revólver no chão. Desdino, que está de chapéu, aponta o revólver para Lucas.

DESDINO:

É uma pena! Nem tudo sai exatamente como é planejado. Agora, você vai ter que cometer o suicídio! E usando a mesma arma com que acabou de queimar o último nome do meu arquivo. A polícia logo fará a ligação dos cadáveres.

LUCAS:

Suzana sabe de tudo?

DESDINO:

Você vai morrer com essa dúvida!

Lucas, vagorosamente, tenta chegar sua mão no interruptor de luz do banheiro.

LUCAS:

Já que vou morrer, porque não me conta toda a verdade?

DESDINO:

Afaste a mão! Aqui, o trouxa é você!

LUCAS:

Você é mesmo um advogado perfeito! Do tipo que faz seus próprios crimes.

DESDINO:

Não quero elogios. Nada seria possível sem a sua ajuda... E de Lyla.

LUCAS:

Lyla?

Desdino sorri, com ironia.

DESDINO:

Não existe nenhuma Suzana. Suzana é Lyla Van... Infelizmente, não tenho tempo pra maiores explicações. Lyla e eu partimos pra Miami dentro de duas horas...

Desdino empurra a manga de seu paletó com o revólver e olha o relógio. O Detalhe do gesto e do relógio é repetido três vezes com o relógio cada vez maior, do ponto de vista de Lucas. É um relógio de "Mickey Mouse"! O rosto de Lucas é iluminado por fogo.

#### **SEQ. 88 - GALPÃO DE FÁBRICA - INT/NOITE**

Detalhes com macro e câmera lenta do assassinato do marinheiro. O revólver dá um tiro. O sangue. A briga. O marinheiro vê o relógio de "Mickey Mouse", perto de seus olhos. A foto de Suzana queima, só que dessa vez, são os olhos de Suzana que pegam fogo. A boca do marinheiro diz: Mickey!

#### **SEQ. 89 - QUARTO DE HOTEL - INT/NOITE**

Lucas percebe que Desdino era o Mickey.

LUCAS:

Você é o Mickey!

DESDINO:

Não é engraçado?!



Desdino aponta o revólver para Lucas e dá um tiro! Lucas desvia e o tiro acerta em seu braço. Lucas dá um grito de ódio!

**SEQ. 90 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

A agulha da vitrola cai quase no final de "Sophisticated Lady", com Elizeth Cardoso. Ao longe, em intervalos irregulares, três tiros de revólver são disparados. Suzana, com o olhar triste, vai até a janela e olha através da persiana. Um quarto e último tiro!

**SEQ. 91 - QUARTO DE HOTEL - FRENTE - EXT/INT/NOITE**

A sombra de Desdino, projetada numa cortina da janela, arruma seu chapéu na cabeça.

**SEQ. 92 - APARTAMENTO - INT/NOITE**

Suzana acende um cigarro e caminha sozinha pela sala, apenas em companhia do cadáver de Felipe. Seu olhar demonstra sua enorme tristeza e, de seus olhos, começa a cair uma lágrima. A música e tudo o mais está acabando... A luz do abajur de teto revela as linhas cansadas do rosto de Suzana. A porta da frente abre, jogando um fecho de luz em Suzana e, da escuridão, surge Lucas, com o chapéu de Desdino na cabeça. Suzana fica assustada, temendo uma vingança. Sangue escorre pelo braço e pelo mão esquerda de Lucas. Suzana, para se defender, pega o punhal de jade e o esconde em suas costas.

LUCAS:

Seu marido acaba de cometer o  
"suicídio"...

Lucas tira o chapéu, joga em cima do cadáver de Felipe e caminha em direção a Suzana.

LUCAS:

Quero ser o primeiro a dar os  
pêsames à viúva!

Suzana, assustada, caminha pela sala, fugindo de Lucas, até entrar debaixo da luz do abajur de teto. Lucas pega Suzana pelo braço e dá um beijo em sua boca. Suzana sobe o punhal pelas costas de Lucas e, quando vai apunhalar,

sua mão encontra o mesmo "abajur de teto" da SEQ. 03 e desliga a luz no interruptor...

### **LETREIROS FINAIS**

Na escuridão, uma estrela vermelha é acesa e sobe puxando os letreiros finais, em "back-light" também vermelho. Elizeth Cardoso canta o tema romântico do filme. Fusão para SEQ. FINAL.

### **SEQ. FINAL - CINE SHANGHAI - EXT/NOITE**

Plano-Sequência. Lucas, de calça jeans, tênis e camisa colorida, acende um cigarro preto, sai do cinema e caminha pela rua. A câmera acompanha Lucas, mostrando toda a fachada do "Cine Shanghai". Uma senhora apaga as luzes e um senhor sobe numa escada e troca as letras do anúncio de programação na marquise do cinema, colocando o título da próxima atração: "A Hora Mágica". Fusão para uma estrela vermelha em "back-light" e Escurecimento final.

Aos Meus Pais.

4º tratamento: S. P. 28. 07. 86.